

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

DEIVISON MANUEL DA SILVA MARTINS

FATORES MOTIVACIONAIS E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO
DE CASO COM OS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UFPE - CENTRO
ACADÊMICO DO AGRESTE

CARUARU
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

DEIVISON MANUEL DA SILVA MARTINS

FATORES MOTIVACIONAIS E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO
DE CASO COM OS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UFPE - CENTRO
ACADÊMICO DO AGRESTE

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em
Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Luiz Sebastião dos Santos Júnior, Mestre.

CARUARU
2013

DEIVISON MANUEL DA SILVA MARTINS

FATORES MOTIVACIONAIS E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO
DE CASO COM OS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UFPE - CENTRO
ACADÊMICO DO AGRESTE

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 30 de setembro de 2013.

Prof. Cláudio José Montenegro de Albuquerque, Doutor
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Luiz Sebastião dos Santos Júnior, Mestre
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof.^a Andrezza Rodrigues Nogueira, Mestre
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof.^a Jaqueline Guimarães Santos, Mestre
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

DEDICATÓRIA

A Deus e à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por sempre estar ao meu lado, me dando forças, me abençoado e iluminando meu caminho para que eu pudesse estar concluindo minha pesquisa.

Gostaria de agradecer a minha mãe, minha base, e dizer que apesar de todos os obstáculos que a vida nos colocou, vencemos. Obrigado por ter acreditado em mim, mesmo quando tudo parecia que iria dar errado. Obrigado por me incentivar a querer sempre vencer. Obrigado por juntamente a Deus, está me proporcionando à realização desse sonho.

Queria agradecer a Paula Janaine, minha companheira e uma das pessoas mais importantes em minha vida, que me ajudou desde o início a construir esta pesquisa, que me auxiliou e me aconselhou em cada fase deste estudo, me ajudou a abrir caminhos e seguir por novas perspectivas. Obrigado por sempre está ao meu lado.

Agradecer a cada familiar meu que de alguma forma me ajudou a está aqui, especialmente as minhas tias Maria e Mocinha, que sempre apareceram como verdadeiros anjos enviados por Deus, para me ajudar nos momentos em que mais precisei.

Agradecer a meus verdadeiros amigos, que sempre torceram por mim e ao os quais pude e posso compartilhar momentos de alegria.

Agradecer aos meus colegas de universidade aos quais pude compartilhar momentos que ficarão guardados pra sempre comigo e a Marcela Pereira que me ajudou com dicas que puderam facilitar a construção e entendimento deste estudo.

Agradecer aos professores e alunos do curso de Pedagogia que me auxiliaram nesta pesquisa.

Aos professores, que me proporcionaram o conhecimento necessário para que eu chegasse até aqui, em especial ao Prof. Luiz Sebastião Jr., por ter me aceitado como seu orientando, pelo conhecimento proporcionado, pelos ensinamentos e dicas para que eu chegasse ao final deste trabalho, além do tempo que abriu mão para se dedicar a esta pesquisa.

Obrigados a todos que de alguma forma contribuíram para a construção desta pesquisa.

Muito Obrigado!

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Apesar de ser um tipo de ensino de longa data, a Educação à Distância (EAD) vem ganhando maior visibilidade apenas mais recentemente, devido à utilização de computadores como forma de auxiliar na construção do conhecimento. Diante disso, a presente pesquisa visa identificar os fatores motivacionais dos alunos do curso de Pedagogia da UFPE - Centro Acadêmico do Agreste, para realizarem cursos à distância, através da utilização de um questionário estruturado criado a partir das teorias existentes sobre EAD, bem como uma adaptação do modelo proposto por Hackman e Oldham. Para tanto, foi realizada uma pesquisa para levantamento dos dados, no qual foram coletados 176 questionários, onde os respondentes foram questionados a respeito de sua percepção e satisfação em relação à EAD, além de serem convidados a dar sua opinião a respeito do que o motivaria a realizar um curso à distância. Ao final da pesquisa, observou-se que boa parte dos alunos nunca realizou cursos na modalidade, devido, possivelmente, a um grande receio ainda existente, porém, apesar de possuir certos pontos negativos, o Ensino à Distância se apresenta como uma alternativa positiva de proporcionar educação, atendendo a um perfil de aluno que necessita de mais flexibilidade, comodidade e custos reduzidos.

Palavras-chave: Educação à Distância. Motivação. Aprendizagem. Tecnologias.

ABSTRACT

Even as a type of education longtime Distance Education (DE) has been gaining greater visibility recently, due to the use of computers as a means to assist in the construction of knowledge. Thus, this research seeks to identify the motivational factors of the students of Pedagogy UFPE – Centro Acadêmico do Agreste, to conduct distance learning courses through the use of a structured questionnaire created from existing theories on DE, and a adaptation of the model proposed by Hackman and Oldham. For this purpose, a survey was conducted to collect data, which were collected 176 questionnaires, in which respondents were asked about their perception and satisfaction with the DE, as well as being invited to give their opinion about what would motivate to undertake a distance learning course. At the end of this research, it was observed that most of the students have never held courses in, possibly due to a big fear still exists, however, despite having some negative points, Distance Learning is presented as a positive alternative to provide education, attending a student profile that needs more flexibility, convenience and reduced costs.

Keywords: Distance Education. Motivation. Learning. Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Teoria das Necessidades de Maslow	29
Figura 2 - Sede definitiva do Centro Acadêmico do Agreste.....	38
Figura 3 - Organograma UFPE/CAA	39
Figura 4 - Distribuição dos respondentes em relação à população.....	44
Figura 5 - Distribuição dos respondentes por gênero.....	45
Figura 6 - Distribuição dos respondentes por faixa etária	45
Figura 7 - Distribuição dos respondentes por renda familiar	46
Figura 8 - Distribuição dos respondentes por renda individual.....	46
Figura 9 - Experiência dos respondentes com cursos à distância.....	47
Figura 10 - Análise da EAD a partir do fator Variedade.....	52
Figura 11 - Análise da EAD a partir do fator Identidade	53
Figura 12 - Análise da EAD a partir do fator Significado.....	54
Figura 13 - Análise da EAD a partir do fator Autonomia	55
Figura 14 - Análise da EAD a partir do fator <i>Feedback</i>	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição acadêmica do curso de Pedagogia	40
Tabela 2 - Percepção dos respondentes em relação à aprendizagem em EAD	48
Tabela 3 - Percepção dos respondentes quanto o seu papel em cursos à distância	48
Tabela 4 - Percepção dos respondentes quanto o uso de tecnologias em EAD.....	49
Tabela 5 - Percepção dos respondentes quanto à evasão dos alunos na Educação à Distância.....	49
Tabela 6 - Satisfação dos respondentes em relação à comparação: cursos presenciais/ cursos não presenciais	50
Tabela 7 - Satisfação dos respondentes em relação à motivação e relacionamentos	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Datas históricas da EAD no mundo	21
Quadro 2 - Tecnologias utilizadas em EAD	25
Quadro 3 - Variáveis de uma escala Likert	47
Quadro 4 - Opinião dos respondentes quanto à motivação pra realizar cursos à distância	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância
- AEEC - Associação Europeia das Escolas por Correspondência
- AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CAA - Centro Acadêmico do Agreste
- EAD - Educação à Distância
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases
- MEC - Ministério da Educação
- RH - Recursos Humanos
- SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UAB - Universidades Abertas do Brasil
- UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
- UR - Universidade do Recife

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 PERGUNTA DE PESQUISA	17
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	17
1.3.1 Objetivo geral	17
1.3.2 Objetivos específicos	17
1.4 JUSTIFICATIVAS	17
1.4.1 Teóricas	18
1.4.2 Práticas	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 EAD NO MUNDO: UM BREVE RESUMO HISTÓRICO	20
2.2 EAD NO BRASIL	22
2.3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	23
2.4 BARREIRAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE CURSOS À DISTÂNCIA.....	26
2.4.1 Barreiras institucionais	26
2.4.2 Barreiras individuais.....	26
2.5 MOTIVAÇÃO.....	27
2.6 TEORIAS MOTIVACIONAIS	28
2.6.1 Teoria da Hierarquia das Necessidades	28
2.6.2 Teoria ERG.....	29
2.6.3 Teoria X e Y	30
2.6.4 Teoria das Necessidades Adquiridas	30
2.6.5 Teoria da Expectativa	31
2.6.6 Teoria dos Dois Fatores	32
2.6.7 Teoria das Características da Função	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	36
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	37
3.2.1 Histórico da organização	37
3.2.2 Organograma	38
3.2.3 Descrição da população	40
3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	41

3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	42
3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	43
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	44
4.1.1 Experiência dos respondentes com cursos à distância.....	47
4.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO À EAD	47
4.3 SATISFAÇÃO DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO À REALIZAÇÃO DE CURSOS À DISTÂNCIA	50
4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS COM BASE NOS CINCO FATORES DE HACKMAN E OLDHAM	51
4.4.1 Variedade.....	51
4.4.2 Identidade	52
4.4.3 Significado.....	54
4.4.4 Autonomia	55
4.4.5 <i>Feedback</i>	56
4.5 OPINIÃO DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO A SUA MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS À DISTÂNCIA	58
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	60
5.1 CONCLUSÕES	60
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A- Questionário.....	68

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo é composto pelo problema de pesquisa, pergunta de pesquisa, os objetivos (geral e específicos) e suas justificativas teóricas e práticas. O estudo visa identificar os fatores motivacionais dos alunos de Pedagogia para realizarem um curso na modalidade à distância. Para uma melhor compreensão do questionamento, a seguir tem-se o problema de pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao longo dos anos, a educação passou por diversas alterações em sua forma de transmissão de conhecimento e aprendizagem. Nas sociedades formadas por tribos, a educação era passada de pai para filho. Na antiguidade oriental, a educação era privilégio apenas de uma pequena elite, onde grande parte ficava excluída, a mercê da educação familiar informal. Na Grécia, buscava-se a formação integral e o debate intelectual. Em Roma, a educação era considerada uma política de estado (ARANHA, 1993; LUZZI, 2007).

Na idade média, o homem era visto como criatura divina e sua educação estava fundamentada em salvar a alma, sua vida eterna e crescer territorialmente. No período medieval, houve uma mudança significativa na forma de pensar, e a educação deixou de ser vista com uma visão teocêntrica e passou a ser vista através do poder da razão, da liberdade crítica e oposição ao princípio da autoridade. A educação nesse período, refletia as mudanças na sociedade que possibilitaram o surgimento da pedagogia moderna. Aqui surgiram escolas com a finalidade de se adaptar aos valores humanísticos (LUZZI, 2007; ARANHA, 1993).

Com o passar dos anos, a educação passou a ser vista como um dos fatores principais para o crescimento de uma nação. A chegada da globalização, desenvolveu uma sociedade caracterizada pela grande quantidade de inovações tecnológicas. A base aqui tornou-se a própria tecnologia (LUZZI, 2007).

Conforme Vergara (2006), com a necessidade de pessoas com maior grau de instrução, desenvolveu-se uma modalidade de educação que como afirma Oliveira (2011), não deve ser vista como uma substituição da Educação Presencial, e sim como uma alternativa para aqueles que possuem alguma barreira para estudar: a Educação à Distância (EAD).

De acordo com os dados do Censo EAD.BR 2011/2012 divulgado pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), o número de alunos que aderiram à Educação

não Presencial aumentou, já se soma mais de 3,5 milhões de estudantes em todo Brasil. Destes, 75% estão matriculados em cursos de nível superior, o restante se divide entre pós-graduandos (17,5%) e estudantes de ensino fundamental, médio e técnico (7,5%).

Com a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), em especial os computadores, os recursos de multimídia e a internet como mediadoras da comunicação entre professores e alunos, a Educação não Presencial tem se tornado cada vez mais eficiente e tem atingindo regiões cada vez mais distintas do país. A EAD passou a assumir um papel importante na satisfação das amplas e diversificadas necessidades de qualificação da população. (PRETI, 1996).

Apesar de ser uma modalidade que está crescendo e se desenvolvendo, o Ensino à Distância ainda necessita de uma atenção especial em relação à Educação Presencial, que coloca sua qualidade à prova. A evasão dos estudantes ainda se apresenta como um grande obstáculo para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino (VERGARA, 2006). Ainda de acordo com os dados divulgados pelo Censo EAD.BR, no ano de 2011 a média percentual de evasão dos cursos nessa modalidade, ficou em torno de 20%. Segundo Vilarinho e Paro (2011), por ser um problema recorrente, a evasão tem sido discutida em diversos estudos, mas sem chegar a um consenso de seus motivos e de que maneira eles podem ser minimizados.

Atrelada a isso, está a motivação dos alunos para continuarem em cursos à distância. Apesar de ser um fator intrínseco, a motivação tem um papel diferenciado no processo de ensino/aprendizagem, é o modo pelo qual o estudante demonstra interesse para participar das aulas, com a consciência de que pode aprender. Logo, o grande desafio dessa modalidade, é estimular o interesse dos alunos para o uso das ferramentas tecnológicas e a ausência da relação face a face, de modo que eles tenham consciência de que só através de seu comprometimento é que conseguirão atingir bons resultados (PADILHA; SELVERO, 2012).

Diante do exposto, será apresentado nesta pesquisa, um estudo com os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Centro Acadêmico do Agreste (CAA). A escolha do público para realização desta pesquisa se deu pelo fato de serem estudantes que se formarão na área de educação, logo, torna-se interessante identificar e analisar a percepção e os fatores que os impulsionam, enquanto estudantes, para realizarem cursos na modalidade à distância. Dessa forma, a presente pesquisa visa investigar a relação existente entre a motivação e a Educação à Distância a partir de um estudo com os alunos de Pedagogia da UFPE- CAA.

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

A partir do problema de pesquisa, surge o seguinte questionamento: quais os fatores motivacionais dos alunos do curso de Pedagogia da UFPE- Centro Acadêmico do Agreste para realizarem um curso em EAD?

A partir dessa pergunta de pesquisa, surgem os objetivos deste estudo.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Tendo em mente a pergunta de pesquisa, a seguir segue o objetivo geral e os objetivos específicos que irão apresentar a finalidade desta pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo geral: identificar os fatores motivacionais dos alunos do curso de Pedagogia da UFPE- Centro Acadêmico do Agreste para realizarem um curso em EAD.

1.3.2 Objetivos específicos

A partir do objetivo geral, surgem os objetivos específicos:

- Verificar os fatores relevantes que interfiram na realização de cursos em EAD;
- Compreender a percepção dos alunos quanto à realização de cursos à distância;
- Analisar se a realização de cursos à distância gera a mesma satisfação aos alunos que em cursos presenciais;

1.4 JUSTIFICATIVAS

Nesta seção serão apresentadas as justificativas de ordens teóricas e práticas que visam oferecer argumentos para a defesa do presente estudo.

1.4.1 Teóricas

Do ponto de vista teórico, por se tratar de uma área que está ganhando maior visibilidade apenas mais recentemente, esta pesquisa possui relevância para a literatura, pois a enriquece, tendo em vista que ainda são poucas as fontes de pesquisa registradas na área de Educação à Distância.

O estudo mostra que apesar da modalidade está se desenvolvendo e crescendo, ainda existem algumas barreiras que precisam ser detectadas e estudadas mais a fundo para que sejam eliminadas ou ao menos minimizadas. Diante disso, identificar a percepção dos alunos e os fatores relevantes que interferem na realização de cursos à distância, é de fundamental importância para se obter uma sociedade futura cada vez mais capacitada, independente da forma de aprendizagem. Além de abrir caminhos para a realização de novas pesquisas como a identificação dos fatores motivacionais existentes na relação aluno/Educação à Distância, objetivo desta pesquisa, e contribuir para o pleno desenvolvimento da modalidade no país.

1.4.2 Práticas

Devido ao contínuo crescimento da Educação à Distância e sua incorporação às universidades, o estudo vem contribuir de forma prática para o Centro Acadêmico do Agreste, identificando e, de certa forma, minimizando as barreiras que possam afetar o pleno desenvolvimento dos cursos à distância, caso em futuro próximo seja de interesse do Centro implantar cursos nessa modalidade, criando estímulos para os futuros alunos.

Para que as organizações se mantenham competitivas no mercado, é necessário que seus objetivos sejam alcançados, e isso não é diferente para organizações que trabalham com o Ensino à Distância. Este estudo visa identificar os fatores ligados à motivação dos alunos, tomando como base os alunos de Pedagogia da UFPE/CAA, que podem afetar de forma negativa no desenvolvimento destas organizações, contribuindo dessa forma, para a melhoria da qualidade de seus cursos.

A satisfação dos alunos também é determinante para o contínuo desenvolvimento da EAD. Para tanto, o estudo contribui para o pleno desenvolvimento intelectual dos alunos e minimização das barreiras que possam ser responsáveis pela resistência ao uso dessa modalidade, para que num futuro próximo, tornem-se profissionais cada vez mais capacitados

e preparados para este mercado globalizado, além de criar uma sociedade futura mais adaptável às mudanças.

Este capítulo tratou da criação das bases para a realização do estudo. O próximo capítulo é constituído pela fundamentação teórica que irá sustentar toda esta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após serem apresentadas as bases para a construção deste estudo, neste capítulo serão apresentadas informações importantes a respeito da Educação à Distância, tema central desta pesquisa. Para melhor compreensão do tema, será apresentado um breve histórico no Brasil e no mundo, bem como conceitos e características da EAD. Além disso, serão apresentadas algumas barreiras para implantação de cursos à distância. Por fim, serão apresentadas algumas considerações sobre a motivação e algumas de suas teorias existentes.

2.1 EAD NO MUNDO: UM BREVE RESUMO HISTÓRICO

A Educação à Distância é um tipo de ensino de longa data, que veio sendo construída ao longo dos anos. Sua origem data do século XVIII, quando foi anunciado um curso pela Gazeta de Boston, onde o professor Caleb Phillipps oferecia material para ensino e tutorial por correspondência (GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006 apud ALVES, 2011).

De acordo com Alves (2010), sua difusão se deu graças às pesquisas desenvolvidas na França, Espanha e Inglaterra, que serviram de modelo para outros países. No âmbito da América Latina e Caribe, merecem destaque Venezuela e Costa Rica, que prestaram inestimável apoio na difusão da Educação à Distância.

A história da EAD está relacionada à evolução do modo como as mensagens eram transmitidas, começando com a escrita, passando pelo rádio, televisão, vídeo e mais recentemente a internet (LUZZI, 2007). Dessa forma, classificado por tecnologias utilizadas, se obtém cinco gerações (OLIVEIRA, 2011):

- Primeira geração: caracterizada pelo uso de cartas. Seu principal objetivo era atingir pessoas que não tinham acesso à educação;
- Segunda geração: foi caracterizada pela transmissão em rádio e televisão. Esse modelo foi utilizado tanto para cursos de curta duração, quanto para cursos completos de nível superior. Esse modelo ainda é bastante utilizado no Brasil;
- Terceira geração: caracterizava-se pela utilização das Universidades Abertas que utilizavam recursos tecnológicos como rádio e televisão. É um tipo de instituição totalmente dedicada ao Ensino à Distância;

- Quarta geração: a teleconferência. Mais próxima das tecnologias atuais, a teleconferência surgiu nos Estados Unidos em 1980. Para ser utilizada, eram necessários equipamentos específicos para o recebimento do áudio e da imagem;
- Quinta geração: utilização do computador e da internet que possibilitaram uma nova fase na Educação não Presencial. Os cursos agora podiam ser acessados a qualquer hora e disponibilizavam diversos conteúdos como textos, vídeos, áudios, *chat*, entre outros.

Atualmente a EAD pode ser considerada um poderoso instrumento de ensino, ainda mais quando os recursos de informática são utilizados a seu favor. A seguir, o Quadro 2.1 apresenta algumas datas importantes relativas à Educação à Distância para que se tenha uma ideia de sua abrangência no mundo (VASCONCELOS, 2010):

Quadro 2.1- Datas históricas da EAD no mundo

1829 - Criado na Suécia o Instituto <i>Liber Hermondes</i> , que possibilitou que 150.000 pessoas realizassem cursos à distância;
1840 - Inaugurada no Reino Unido a primeira escola por correspondência da Europa a Faculdade <i>Sir Isaac Pitman</i> ;
1892 - Criado na Universidade de Chicago nos Estados Unidos uma divisão de ensino por correspondência para preparação de docentes no departamento de extensão;
1922 - Inicia-se na União Soviética o ensino por correspondência que atendia a 350.000 usuários;
1948 - Na Noruega é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;
1969 - É criada no Reino Unido a fundação da Universidade Aberta, contando com 200.000 alunos;
1977 - Na Venezuela é fundada a Universidade Nacional Aberta;
1978 - Na Costa Rica é fundada a Universidade Estadual à Distância;
1984 - Implantação da Universidade Aberta na Holanda;
1985 - É fundada na Europa a Associação Europeia das Escolas por Correspondência (AEEC);
1985 - Implantação da Índia da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi que atendia a 242.000 alunos;
1987 - Criação da Resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia;
1987 - É criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino à Distância;
1988 - Em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1990 - É implantada a rede Europeia de Educação à Distância, baseada na declaração de Budapeste.
1991 - Emissão do Relatório da Comissão sobre Educação Aberta e à Distância na Comunidade Europeia.

Fonte: Vasconcelos (2010).

Segundo Alves (2011) todos esses acontecimentos foram importantes para o crescimento e consolidação da Educação à Distância como uma modalidade de ensino no mundo. Através das diversas pesquisas realizadas e do avanço tecnológico, pôde-se chegar a

esse poderoso instrumento, que se utilizado de maneira correta, pode-se levar uma educação de qualidade a lugares cada vez mais “excluídos socialmente”.

A seguir será apresentado o histórico do Ensino à Distância no Brasil.

2.2 EAD NO BRASIL

Conforme Alves (2011), a história da EAD no país revela um crescimento lento em relação a outros países. Provavelmente, as primeiras experiências da modalidade no país tenham ficado sem registro, tendo em vista que os primeiros dados conhecidos datam do século XX.

Os dados arquivados mostram que a Educação não Presencial surgiu no Brasil em 1904 quando o Jornal do Brasil apresenta um anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo. A partir daí foram criadas diversas instituições e projetos concentrados na Educação à Distância como a TV Escola do Ministério da Educação (MEC), a Universidade de Brasília e o programa “Abrindo Caminhos” do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) (ALVES, 2011).

De acordo com Alves (2010), o Ensino à Distância no Brasil ganhou maior visibilidade entre as décadas de 1960 e 1980, através da utilização de correspondências. Naquela época, os principais objetivos dos cursos não presenciais eram o seu alcance aos mais diferentes lugares do país e a transmissão de conhecimentos específicos sobre determinadas matérias para pessoas que necessitavam de embasamento teórico.

Alves (2010) afirma que a partir da década de 90, nota-se um grande avanço da Educação à Distância no Brasil, impulsionada principalmente pelos projetos de informatização. Segundo Alves (2011), foi a partir dessa década que as instituições de Ensino Superior brasileira se mobilizaram para o desenvolvimento da EAD no país, onde, junto ao Ministério da Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB- Lei nº 9.394/96), puderam se credenciar e criar polos de ensino no país inteiro já nos anos 2000. (SPRESSOLA, 2010).

Com a chegada dos anos 2000, a história da EAD no Brasil registra grandes avanços. Nesse período, o país conseguiu elaborar a base legal que sustenta essa modalidade de ensino, criou mecanismos para certificações das instituições, emitiu autorizações de criação de cursos e estimulou o desenvolvimento de pesquisas voltadas a essa área no país (VIDAL; MAIA, 2010).

Para Marconcine (2010), foi entre os anos de 2004 e 2005 que vários programas para a formação continuada dos professores através da EAD foram implantados pelo Ministério da Educação, dentre os quais se destacam a Prolificiatura e o Proletramento. Ainda em 2005, o decreto nº 5.622, estabeleceu o reconhecimento oficial dos cursos ofertados na modalidade, para instituições credenciadas pelo MEC, expandindo-se dessa forma, os projetos de cursos não presenciais e conseqüentemente levando a criação do Sistema de Universidades Abertas do Brasil (UAB), ainda no mesmo ano (MUGNOL, 2009).

A chegada do século XXI trouxe um avanço significativo a Educação à Distância no país. Atualmente, a modalidade continua se expandindo, seja através de instituições de ensino, cursos de graduação e pós-graduação, formação de professores ou treinamentos em órgãos públicos e privados, porém ainda revela-se a existência de problemas que dificultam a criação de um sistema sólido na modalidade, capaz de atender todo o país e corrigir a dívida com a educação ainda existente. (SPRESSOLA, 2010; MUGNOL, 2009).

A seguir serão apresentados alguns conceitos e características da Educação à Distância para melhor compreensão dessa modalidade de ensino.

2.3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A Educação não Presencial é um tipo de educação planejada, que normalmente ocorre em um local diferente do tradicional e requer tecnologias e técnicas instrucionais especiais (MOORE; KEARSLEY, 2008). Caracterizada pela falta de contato face a face, bem como a separação espacial e muitas vezes temporal, a EAD pode ser definida como uma modalidade de ensino não presencial, que se utiliza de recursos tecnológicos ou impressos para facilitar a interação entre os professores e os alunos, levando estes a produzirem de forma independente, na busca de seu desenvolvimento (SOUSA; LAMAS, 2006; VERGARA, 2006).

De acordo com Vidal e Silva (2010), a Educação não Presencial passou a ser concebida tendo como referência uma modalidade de ensino/aprendizagem não mais atrelada apenas a simples distância física entre professores e alunos, e sim a um sistema de ensino que visa atender a uma parcela da população que por algum motivo não tem condições de frequentar um Ensino Presencial.

Para Preti (1996), a Educação à Distância é uma alternativa pedagógica de longo alcance, que se utiliza das tecnologias para alcançar os mesmos objetivos das práticas

educativas já implantadas, e que cobre diversas formas de ensino/aprendizagem em todos os níveis que não possua a supervisão de professores presentes em sala de aula.

Valente e Mattar (2007) afirmam que o distanciamento físico entre os participantes, não implica em um distanciamento humano, a EAD possibilita a manipulação do espaço e do tempo em benefício da educação, além de ser uma modalidade exercida nos mais diversos locais, desde a educação básica até treinamentos do governo.

Para Tori (2010), a Educação não Presencial possibilita eliminar as distâncias, principalmente através do uso da internet. Legalmente no Brasil, de acordo com o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Educação à Distância é definida como (BRASIL, 2005 p.1):

“[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Os conceitos elaborados pelos diversos autores destacados acima, apresentam características dos quais, segundo Rurato, Gouveia e Gouveia (2004), podem-se destacar os seguintes elementos:

- Distância física entre o facilitador e o aprendiz;
- Estudo individualizado e independente;
- Processo de ensino/aprendizagem mediatizado;
- Comunicação bidirecional;
- Uso de tecnologias.

Dentre esses elementos, cabe ressaltar a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na área educacional e na capacitação das pessoas, no enriquecer do processo de ensino/aprendizagem. Na Educação à Distância, já é notório que estes recursos técnicos têm possibilitado um grande avanço desta modalidade de ensino, ampliando e generalizando o acesso ao conhecimento (VIEIRA, 2011; MARTINS et al., 2005).

Segundo Moore e Kearsley (2008), as tecnologias são os meios utilizados para se comunicar mensagens, e estas estão representadas por meio de uma mídia. Nesse sentido, as TIC's exercem grande influência, já que permeiam diversos espaços e fazem parte da vida de diversas pessoas (VIEIRA, 2011). De acordo com Oliveira (2011), essas tecnologias podem

ser classificadas no Ensino à Distância de acordo com a interatividade que podem proporcionar:

- Sem interatividade: quando o usuário apenas recebe as informações disponibilizadas;
- Com interatividade: quando o usuário pode interagir com as informações recebidas. Nesse caso, essas informações podem ser classificadas em duas categorias:
 - a) Síncrona- quando a interação é feita ao mesmo tempo e não posteriormente. Ex.: Quando uma resposta é enviada ao mesmo tempo em que uma pergunta é realizada;
 - b) Assíncrona- quando a interação é feita posteriormente. Ex.: Quando uma resposta é enviada em tempo diferente de uma pergunta realizada.

Quadro 2.2- Tecnologias utilizadas em EAD

Tecnologia	Mídias Utilizadas	Interatividade	Retorno das Informações	Uso
Livro Didático	Imagem/ texto	Sem interatividade	Sem retorno	Individual
Material <i>on-line</i>	Imagem/ texto/ áudio	Assíncrono	Sem retorno	Individual
CD ou DVD	Imagem/ texto/ áudio	Sem interatividade	Sem retorno	Individual
Rádio	Áudio	Sem interatividade	Sem retorno	Coletivo
Televisão	Áudio/ imagem	Sem interatividade	Sem retorno	Coletivo
Televisão Interativa	Áudio/ imagem/ texto	Síncrono e Assíncrono	Com retorno	Coletivo
Vídeo Conferência	Áudio/ imagem	Síncrono	Com retorno	Individual
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Áudio/ texto/ imagem	Síncrono e Assíncrono	Com retorno	Coletivo

Fonte: Oliveira (2011).

A Educação à Distância é caracterizada basicamente pela distância física entre professores e alunos. Logo, é necessário algum tipo de intervenção tecnológica para facilitar a interação entre as partes e o bom andamento do curso. No entanto, apesar de seu crescimento, a modalidade ainda apresenta algumas barreiras que dificultam seu desenvolvimento. A seguir, serão apresentadas algumas dessas barreiras já apresentadas pela literatura (MARTINS et al. ,2005).

2.4 BARREIRAS PARA IMPLANTAÇÃO DE CURSOS À DISTÂNCIA

Diversas pesquisas foram conduzidas com o intuito de relacionar as barreiras enfrentadas à implantação de programas de Educação à Distância, porém, como afirma Vargas e Lima (2004), ainda é difícil de extrair ou estudar, conclusões significativas diante da quantidade de barreiras identificadas. Diante disso, torna-se necessário a existência de um modelo ou de um número menor de categorias que discutam e analise esses obstáculos.

Propondo contribuir com esse processo de redução e organização das barreiras enfrentadas pela EAD, Vargas e Lima (2004) as classificaram em dois níveis: barreiras institucionais e barreiras individuais.

2.4.1 Barreiras institucionais

Segundo Vargas e Lima (2004, p.4), “as barreiras institucionais são limitações inerentes ao domínio macro da organização e estão mais diretamente associadas às questões de tomada de decisão e gestão de recursos”. Ainda segundo os autores, aqui foram propostas duas categorias para esse nível:

- Infraestrutura organizacional: refere-se às barreiras ligadas a implantação de programas de Educação à Distância, cujas soluções estão atreladas as questões de nível gerencial, técnica e administrativa, como por exemplo: a falta de recursos físicos e materiais;
- Infraestrutura instrucional: refere-se às barreiras ligadas ao planejamento, desenvolvimento e execução dos eventos que farão parte da construção do programa de Educação à Distância. Um exemplo dessa barreira é a ausência ou inadequação de um sistema de tecnologia adequado.

2.4.2 Barreiras individuais

Segundo Vargas e Lima (2004, p.4) “estas barreiras [...] se referem a certas características que os indivíduos possuem e/ou a situações por eles enfrentadas que podem interferir na eficácia de um evento instrucional”. Segundo os autores, aqui foram propostas três categorias:

- Barreiras Demográficas: referem-se às características pessoais de cada indivíduo que podem influenciar em seu desempenho ao longo do programa em EAD;
- Barreiras Motivacionais: referem-se às atitudes dos indivíduos que podem influenciar no seu processo de participação, desempenho e persistência ao longo curso a distância;
- Barreiras Tecnológicas: referem-se ao comportamento dos indivíduos em relação ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação, em especial o computador, na realização de atividades na modalidade à distância.

Após serem apresentadas algumas considerações a respeito da EAD, a seguir serão expostas algumas informações a respeito da Motivação, tendo em vista seu grau de importância na construção da aprendizagem tanto em cursos à distância quanto presenciais, podendo ser considerado um fator responsável pela perseverança e esforço do aluno na busca do conhecimento (PADILHA; SELVERO, 2012).

2.5 MOTIVAÇÃO

Segundo Coelho (2004), a motivação é a energia necessária para que as organizações continuem obtendo os melhores resultados e aumentando sua produtividade. Ela cobre uma grande variedade de formas comportamentais que permitem aos indivíduos aceitar que as pessoas não fazem as mesmas coisas pelas mesmas razões.

Ter a consciência de cada pessoa pode seguir um determinado objetivo motivacional, não muda muita coisa. O importante é conhecer as razões ou os motivos pelas as quais as pessoas agem de uma determinada forma e isso exige um conhecimento mais profundo do comportamento humano (COELHO, 2004).

Conforme Gomes e Michel (2007), o motivo é um fator que ocorre no interior dos indivíduos, que os levam a um movimento, a uma atuação, a manifestação de uma força que mantém o comportamento dos indivíduos, o impulso que leva as pessoas a satisfazerem uma necessidade. Portanto, de acordo com Nakamura et al. (2006), a motivação pode ser definida como um conjunto de fatores que determinam a conduta dos indivíduos.

Os motivos ocorrem dentro dos indivíduos, logo a motivação é intrínseca, é um impulso que vem de dentro, que tem suas fontes de forças no interior de cada pessoa. A motivação nasce a partir das necessidades internas do ser humano, assim também como nas

organizações, onde a motivação surge dos fatores fisiológicos/ instintivos e psicológicos/ emocionais (GOMES; MICHEL, 2007).

Apesar de muitos anos de pesquisa, estudar a motivação ainda se apresenta com um grande desafio devido as suas especificidades. Os fatores motivacionais dos indivíduos vêm sendo amplamente estudados por muitos pesquisadores, com diferentes abordagens há pelo menos um século. As teorias criadas a partir destas pesquisas, tentam identificar e explicar os diversos motivos que levam as pessoas a quererem satisfazer suas necessidades, sejam elas pessoais ou profissionais (BUIATTI, 2007).

2.6 TEORIAS MOTIVACIONAIS

Nesta seção serão apresentadas algumas teorias motivacionais existentes que auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa.

2.6.1 Teoria da Hierarquia das Necessidades

Considerada a teoria mais conhecida da motivação, a Teoria das Necessidades de Abraham Maslow, afirma que dentro de cada ser humano existe uma hierarquia de cinco categorias de necessidades, listadas, conforme Robbins (2005), a seguir:

- Necessidades Fisiológicas: inclui sede, fome, abrigo, dentre outras;
- Necessidades de Segurança: inclui proteção contra danos físicos e emocionais;
- Necessidades Sociais: inclui afeição, aceitação, amizade, dentre outras;
- Necessidades de Estima: inclui respeito próprio, autonomia e reconhecimento;
- Necessidades de Auto Realização: inclui autodesenvolvimento, crescimento, entre outros.

Segundo Gouveia e Baptista (2007), para Maslow, os dois primeiros níveis de necessidades (Fisiológicas e Segurança) constituem as chamadas necessidades primárias, e os demais níveis constituem as necessidades secundárias, de modo que quando um nível de necessidade é satisfeito, passa-se automaticamente para o próximo. Logo, o indivíduo move-se em direção ao topo da pirâmide como mostra a figura 2.1.

Figura 2.1- Teoria das Necessidades de Maslow



Fonte: Adaptado de Robbins (2005).

2.6.2 Teoria ERG

Segundo Gouveia e Baptista (2007), Clayton Alderfer também defendeu que a motivação pode ser obtida através das necessidades dos trabalhadores, porém, ao contrário de Maslow que defendia cinco níveis, Alderfer defendia apenas três: Existência, Relacionamento e Crescimento (em inglês: *Existence, Relatedness, Growth*).

Em sua teoria, Alderfer reduziu a hierarquia de Maslow, condensando as necessidades de Auto Realização e Estima, em Crescimento. Afeto ele nomeou de Relacionamento e as necessidades Fisiológicas, ele deu o nome de Existência (FERREIRA et al., 2006).

Conforme Robbins (2005), diferentemente da teoria de Maslow, a teoria ERG não pressupõe uma hierarquia rígida, em que uma necessidade de nível mais baixo tenha de ser satisfeita para poder seguir para níveis mais altos. Aqui as três categorias podem operar simultaneamente. A teoria ERG possui também uma dimensão de frustração/regressão onde quando uma necessidade de nível mais alto é frustrada, cresce o desejo de atender uma necessidade de nível mais baixo.

Diversos estudos dão embasamento à Teoria ERG, por ser mais coerente com o conhecimento difuso sobre as diferenças entre os indivíduos, porém, os mesmos estudos revelam que ela não funciona em determinadas organizações. Contudo, a Teoria de Alderfer,

representa uma visão mais válida da Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow (ROBBINS, 2005).

2.6.3 Teoria X e Y

Segundo Robbins (2005), Douglas McGregor propôs duas teorias distintas a respeito do ser humano: uma negativa, chamada de Teoria X e outra positiva, chamada de Teoria Y. McGregor desenvolveu sua teoria a partir da visão que os executivos possuem dos seres humanos, que segundo ele se baseiam em certos agrupamentos.

Para explicar a Teoria X e Y pode-se tomar como base a teoria das necessidades de Maslow. A Teoria X parte da premissa de que as necessidades de nível mais baixo dominam os indivíduos e que, portanto, os funcionários não gostam de trabalhar e precisam ser controlados para atingirem as metas. A Teoria Y parte do pressuposto de que as necessidades de nível mais alto são as dominantes e que, desse modo, os funcionários podem achar o trabalho tão natural quanto se divertir. Principalmente se estiverem comprometidos com os objetivos (ROBBINS, 2005).

Ainda segundo Robbins (2005), McGregor acreditava que a Teoria Y era mais válida que a Teoria X, enquanto forma de maximizar a motivação dos funcionários, tanto que propôs uma maior participação destes nas decisões organizacionais. No entanto, não existem evidências que comprovem a validade de ambas as teorias. Dessa maneira, as duas teorias podem ser utilizadas em uma determinada situação.

2.6.4 Teoria das Necessidades Adquiridas

A Teoria das Necessidades Adquiridas foi desenvolvida por David McClelland e sua equipe. Ela aborda três necessidades consideradas aprendidas e socialmente adquiridas com a interação com o ambiente, que podem ser divididas em três categorias (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007; ROBBINS, 2005):

- Necessidades de realização: desejo de alcançar algo difícil, de lutar pelo sucesso. Os indivíduos desse tipo de necessidade pretendem se realizar em relação a determinados padrões. Buscam a excelência;

- Necessidades de poder: desejo de influenciar ou controlar os outros. De fazer com que os outros se comportem de uma maneira em que normalmente não se comportariam. Os indivíduos desse tipo de necessidade buscam posições de liderança;
- Necessidades de associação: desejo de estabelecer relacionamentos interpessoais próximos e amigáveis. Os indivíduos com esse tipo de necessidade evitam conflitos e possuem dificuldades na avaliação dos subordinados de uma maneira objetiva.

David McClelland acreditava que algumas pessoas possuem uma tendência para o sucesso, outras pelo desejo de influenciar pessoas e outras orientadas pela busca de amizades. Na verdade, todas as pessoas possuem um pouco destas necessidades em graus diferentes, entretanto uma em especial será característica de determinada pessoa (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007; ROBBINS, 2005).

2.6.5 Teoria da Expectativa

Para Robbins (2005), atualmente a Teoria da Expectativa de Victor Vroom é uma das mais aceitas sobre motivação. Esta teoria sustenta que a força utilizada no cumprimento de uma determinada tarefa, dependerá da expectativa que esta ação trará certo resultado e da atração que este resultado trará a um determinado indivíduo, ou seja, um funcionário se sentirá motivado quando acreditar que a realização de determinada tarefa irá resultar em recompensas e que estas irão satisfazer suas metas pessoais.

A Teoria da Expectativa analisa os mecanismos motivacionais apoiando-se em três relações (ROBBINS, 2005):

- Relação esforço/desempenho: a probabilidade percebida pelo indivíduo, de que uma dada quantidade de esforço, levará a um determinado desempenho;
- Relação desempenho/recompensa: o grau em que um indivíduo acredita que um determinado nível de desempenho o levará a obter o resultado esperado;
- Relação recompensa/metapessoais: o grau em que as recompensas satisfazem as metas pessoais e as necessidades de um indivíduo e a atração que estas recompensas exercem sobre ele.

Conforme Robbins (2005) a teoria de Vroom reconhece que não existe um princípio universal a respeito dos fatores que levam uma pessoa a se motivar. Dessa forma, a compreensão de que as necessidades que uma dada pessoa quer satisfazer, não assegura que ela despenderá um alto desempenho para satisfazê-la.

2.6.6 Teoria dos Dois Fatores

Para Gouveia e Baptista (2007), a Teoria dos Dois Fatores, desenvolvida por Frederick Herzberg, demonstrou que os fatores que provocam atitudes positivas em relação ao trabalho, não são os mesmo que causam atitudes negativas, ou seja, foi necessário distinguir os conceitos de motivação e satisfação.

Segundo Robbins (2005), através de investigações, Herzberg concluiu que o oposto da satisfação não é a insatisfação, como se pensa. A eliminação de fatores que geram insatisfação em um trabalho, não o torna necessariamente satisfatório. Dessa forma, o oposto de satisfação é a “não-satisfação” e o oposto de insatisfação é a “não-insatisfação”.

Ainda de acordo com a investigação, Herzberg notou a existência de dois fatores que orientavam o comportamento das pessoas, e os denominou de Fatores Higiênicos e Fatores Motivacionais. A análise destes dois fatores mostrou que quando as necessidades higiênicas são ótimas, elas apenas evitam a insatisfação. Em contrapartida, quando as necessidades higiênicas são precárias, elas provocam a insatisfação (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007):

- Fatores Higiênicos: são fatores extrínsecos que não estão sob o controle das pessoas, como: salários, condições físicas do trabalho, qualidade da supervisão, o relacionamento, regulamentos internos, entre outros;
- Fatores Motivacionais: são fatores intrínsecos às pessoas, pois estão sobre o controle do indivíduo e estão relacionadas com as tarefas desempenhadas. São exemplos desses fatores o sentimento de crescimento individual, a auto-realização e o reconhecimento profissional.

Robbins (2005) afirma que apesar das críticas existentes, a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg foi amplamente divulgada. A popularidade da verticalização das funções que permitiu aos funcionários uma maior responsabilidade no controle e desenvolvimento de seu trabalho pode ser atribuída às pesquisas desenvolvidas por Frederick Herzberg.

2.6.7 Teoria das Características da Função

O trabalho de identificação dos fatores motivacionais no trabalho iniciado por Herzberg foi continuado por Hackman e Oldham que criaram a Teoria das Características da Função (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007).

Segundo Freitas e Souza (2008), este modelo propõe que os resultados positivos pessoais e do trabalho, são obtidos quando três estados psicológicos críticos estão presentes para um dado trabalhador (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007):

- Percepção da significância do trabalho: grau em que a pessoa considera seu trabalho valioso e digno de ser feito;
- Percepção da responsabilidade por resultados: grau em que uma pessoa se considera pelos resultados de seu trabalho;
- Conhecimento dos reais resultados do trabalho: grau em que uma pessoa nota o quanto é eficaz no desenvolvimento de uma tarefa.

Para Freitas e Souza (2008), os estados psicológicos críticos que contribuem para fazer de uma função uma fonte de motivação, são criados a partir de cinco dimensões básicas do trabalho, são elas (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007; RODRIGUES, 2009):

- Variedade de Habilidade: grau em que o trabalho requer uma variedade de diferentes atividades e o uso de competências e conhecimentos diversificados para sua realização;
- Identidade da Tarefa: grau em que um trabalho é realizado por completo desde seu início até o seu fim, originando um resultado visível, sendo composto por tarefas identificáveis;
- Significação da Tarefa: grau em que o trabalho impacta na vida dos outros, seja dentro ou fora de uma organização. Quanto maior o impacto, maior o significado do trabalho;
- Autonomia: grau em que o trabalho permite a liberdade e independência em seu planejamento, execução e forma de organização;

- *Feedback* Extrínseco: grau em que um indivíduo recebe informações claras a respeito de seu desempenho por superiores, colegas ou clientes; *Feedback* Intrínseco: grau em que um indivíduo recebe informações claras de seu desempenho a partir da sua própria execução da tarefa. Rodrigues (2009), afirma que essa dimensão foi dividida em duas (Extrínseca e Intrínseca) para melhor entendimento de seus conceitos.

De acordo com Rodrigues (2009), além das dimensões citadas acima, Hackman e Oldham também incluíram uma sexta dimensão complementar que tem sido útil no entendimento dos resultados das tarefas executadas pelos trabalhadores (FREITAS; SOUZA, 2008):

- Contato: grau em que um indivíduo trabalha junto a outras pessoas ou lida com outros membros da organização para a realização de suas atividades.

Segundo Freitas e Souza (2008), Hackman e Oldham afirmaram que seu modelo não é capaz de captar os resultados pessoais ou sentimentais que uma pessoa obtém no desempenho de seu trabalho. Logo, esses resultados pessoais podem ser encontrados no seguinte grupo (RODRIGUES, 2009):

- Satisfação Geral: medida geral de quanto o trabalhador está satisfeito com seu trabalho;
- Motivação Interna ao Trabalho: grau de motivação que o trabalhador sente ao experimentar sensações positivas ao executar perfeitamente as tarefas e sensações negativas ao executar tarefas com má qualidade;
- Satisfações Específicas: busca captar o bem-estar do trabalhador em relação à supervisão, à segurança no trabalho, à remuneração, ao ambiente social e ao crescimento.

A eficácia no desejo de alcançar a satisfação no crescimento individual no trabalho é uma forma de influenciar positivamente o indivíduo na realização das tarefas e está relacionado com o grau de necessidade de crescimento individual do trabalhador em relação ao seu trabalho (RODRIGUES, 2009).

Para Gouveia e Baptista (2007), o sucesso do modelo proposto por Hackman e Oldham depende fortemente do contexto em que está inserido, ou seja, em ambientes onde os funcionários estão mais preocupados com os fatores higiênicos como salários e insegurança com o emprego. A probabilidade de sucesso de intervenções desse gênero é bem menor onde os funcionários estão mais preocupados com fatores motivacionais.

Após serem apresentadas as bases teóricas que sustentam este estudo, o próximo capítulo apresentará os procedimentos metodológicos utilizados para a construção e execução desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentadas as abordagens metodológicas adotadas para o desenvolvimento desta pesquisa. Aqui serão apresentadas informações sobre o delineamento da pesquisa, a população e a amostra, uma breve descrição da organização pesquisada, o instrumento utilizado na coleta de dados, além da descrição dos métodos utilizados para a coleta e análise dos dados e as limitações inerentes ao desenvolvimento da pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para a classificação desta pesquisa, toma-se como base o critério de classificação de pesquisa proposto por Vergara (2009), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória e descritiva. Exploratória, porque apesar da Universidade Federal de Pernambuco ser uma instituição de ensino de tradição, o Centro Acadêmico do Agreste, instituição vinculada a UFPE, possui uma história recente e ainda não se verificou a existência de estudos que abordem os fatores motivacionais dos alunos relacionados com a Educação à Distância, logo, de acordo com Vergara (2009), tem-se pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

Descritiva, porque pretende realizar um levantamento a partir das percepções dos alunos de Pedagogia, além de expor características e visões a respeito dos fatores motivacionais na realização de cursos à distância (VERGARA, 2009).

Quanto aos meios, a pesquisa é um estudo de caso, de natureza predominantemente quantitativa e em menor grau qualitativa. Estudo de caso porque o objeto de análise se restringe apenas aos alunos de Pedagogia da UFPE-CAA, onde conforme Gil (2002, p. 54) “um estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Quantitativa, pois foi utilizado um questionário estruturado com perguntas claras e objetivas, que segundo Moresi (2003), o método utiliza-se da tradução de informações e opiniões em números como forma de análise. E em menor grau qualitativa, devido à questão aberta existente ao final do questionário.

A próxima seção apresentará informações sobre a organização e a população analisada neste estudo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Nessa seção serão apresentadas informações sobre a Universidade Federal de Pernambuco e o curso de Pedagogia, objetos de análise desta pesquisa.

3.2.1 Histórico da organização

De acordo com o site da UFPE (2013), a Universidade Federal de Pernambuco é uma das principais instituições federais de ensino superior da região nordeste e está entre as dez melhores instituições públicas do país. Inicialmente denominada de Universidade do Recife (UR), a Universidade Federal de Pernambuco passou a fazer parte do sistema de educação do país apenas em 1965, dezenove anos após a criação da UR. Agora uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e ao grupo de universidades federais do país, a Universidade possui como missão, segundo UFPE (2013, p.1): “Promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão”.

De acordo com o site da UFPE/CAA (2013), com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural de Pernambuco, a UFPE passou a criar centros universitários no interior do estado. O Centro Acadêmico do Agreste, objeto de estudo desta pesquisa, foi o primeiro campus da UFPE no interior.

Criado em 2006, o CAA funcionou provisoriamente com instalações no Polo Comercial de Caruaru. A escolha de Caruaru como cidade sede do campus, levou em consideração sua relevância no contexto econômico da região, que possui como principais características: as cadeias e arranjos produtivos predominantes nas áreas da confecção e da agroindústria, e principalmente os centros de serviços e negócios e de distribuição de mercadorias. O campus veio suprir a necessidade de ensino gratuito e de qualidade na região, além de suprir a necessidade social das universidades públicas nas cidades interioranas (UFPE/CAA, 2013).

Segundo o site da UFPE/CAA (2013), em sua sede definitiva, inaugurada em 2009, conforme a figura 3.1, existem laboratórios integrados de Ciência e Tecnologia, onde são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão e formação continuada. Dessa forma, o CAA contribui de forma positiva no atendimento às demandas da região, interiorizando o

conhecimento científico, preparando a população para o desenvolvimento adequado das atividades produtivas por ela assumida e incentivando iniciativas que venham garantir melhores condições de vida.

Atualmente na universidade, de acordo com dados coletados na Escolaridade do Centro Acadêmico do Agreste, o campus possui 3.334 alunos vinculados a dez cursos: Administração, Ciências Econômicas, Design, Educação Intercultural, Engenharia Civil e de Produção, Licenciatura em Física, Matemática, Química e Pedagogia. O centro disponibiliza programas de assistência estudantil para atender aos alunos com vulnerabilidade social, além de programas de pesquisa, monitoria e extensão, visando proporcionar aos alunos de cursos de graduação o aperfeiçoamento de seu processo de formação (UFPE/CAA, 2013).

Figura 3.1- Sede definitiva do Centro Acadêmico do Agreste



Fonte: UFPE/CAA 2013.

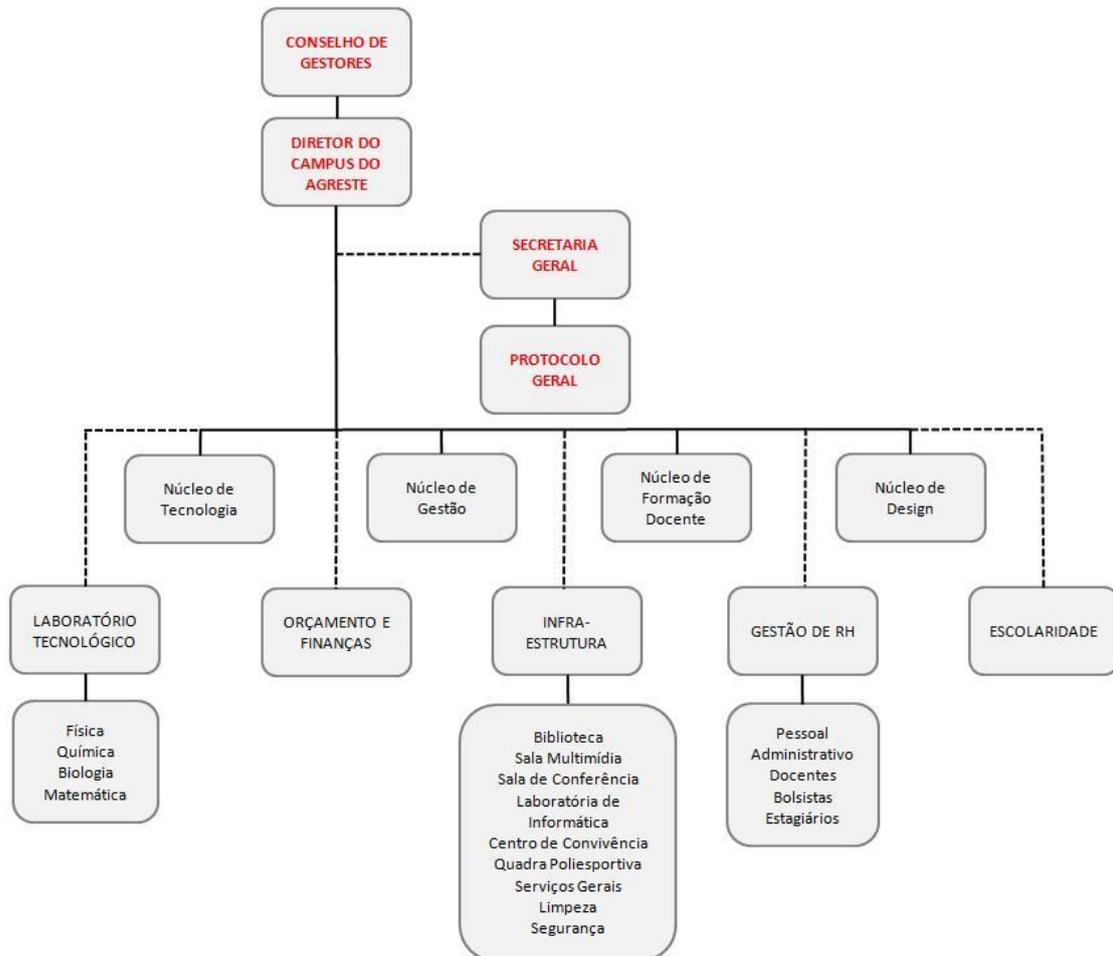
3.2.2 Organograma

O Centro Acadêmico do Agreste apresenta um organograma do tipo funcional como representado na figura 3.2.

De acordo com UFPE (2013), no topo do organograma, observa-se a instância máxima da Universidade Federal de Pernambuco formada pelo Conselho de Gestores, onde encontram-se inclusos o Conselho Administrativo, o Conselho Universitário, o Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho de Curadores, a Reitoria e as Pró-

Reitorias. Abaixo desse conselho está localizado o Centro Acadêmico do Agreste e sua Diretoria que representa o órgão máximo do Centro.

Figura 3.2- Organograma UFPE/CAA



Fonte: Diretoria/CAA (2013).

Auxiliando a Diretoria está logo abaixo, a instância de administração intermediária, onde estão localizadas as coordenações dos núcleos de Tecnologia, Gestão, Formação Docente e Design, além das Coordenações dos cursos. Como auxílio à administração, observam-se os órgãos de caráter técnico-administrativos, onde estão localizados os departamentos de Laboratório Tecnológico, Orçamento e Finanças, Infra-Estrutura, Gestão de RH e Escolaridade (UFPE/CAA, 2013).

3.2.3 Descrição da população

A população estudada é composta pelos alunos de Pedagogia da UFPE- Centro Acadêmico do Agreste. De acordo com UFPE/CAA (2013), o curso tem como objetivo formar profissionais cujas competências se estendam para além da sala de aula. O estudante é orientado a desenvolver uma visão crítica em relação ao contexto em que está inserido, tendo em mente que todas as interações presentes no ambiente, têm seu valor como instrumentos de ensino/aprendizagem.

A implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia no CAA veio com uma proposta voltada para o estudo crítico das ciências, levando em conta as situações emergentes na região, incentivando o aprofundamento nas áreas de gestão educacional e de práticas educativas nos movimentos sociais, promovendo a pesquisa de iniciação científica e o desenvolvimento de atividades de extensão. O curso abriu a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas associadas às problemáticas educacionais existentes na região do agreste, podendo contribuir de certa forma para a solução de problemas locais (UFPE/CAA, 2013).

O curso de Pedagogia do campus da UFPE de Caruaru é composto por nove períodos e possui em sua grade curricular disciplinas que vão desde a história da educação até o estudo de libras. O curso destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além disso, o curso propicia uma formação com ênfase nas áreas de Gestão e Práticas Educativas nos Movimentos Sociais (UFPE/CAA, 2013).

De acordo com os dados coletados na Escolaridade do Centro Acadêmico do Agreste, atualmente o curso de Pedagogia é composto por 320 discentes vinculados, onde destes, 315 estão matriculados, 1 possui matrícula vínculo e 4 estão com o semestre trancado, conforme dados da tabela 3.1:

Tabela 3.1- Distribuição acadêmica do curso de Pedagogia

Situação Acadêmica do Curso de Pedagogia								
Curso	Discentes Vinculados	%	Discentes Ativos	%	Matrículas Vínculo	%	Trancamento	%
Pedagogia	320	100	315	98,44	1	0,31	4	1,25

Fonte: Escolaridade/CAA (2013).

Além do interesse de identificar e analisar a percepção e os fatores que impulsionam os alunos do curso de Pedagogia para realizarem curso na modalidade à distância, a escolha do público alvo também se deu por mais dois fatores: conceituação do curso e acessibilidade. Conceituação, pois o curso obteve a avaliação máxima em 2012 de acordo com a avaliação da Editora Abril, sendo considerado um dos melhores cursos da Universidade Federal de Pernambuco e a acessibilidade está relacionada ao apoio encontrado por parte de todos os professores que sempre se colocaram a disposição no auxílio desta pesquisa, além do interesse pelos resultados (UFPE/CAA, 2013).

Logo, a pesquisa foi desenvolvida com os discentes matriculados neste semestre 2013.1, com um total de 315 alunos. Com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, o estudo gerou uma amostra de 174 alunos, no entanto, após a realização da pesquisa, a amostragem envolveu 176 alunos.

A próxima seção apresentará o instrumento utilizado para a realização da coleta de dados.

3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado do tipo *survey* com 33 afirmações e uma questão aberta, onde os respondentes tinham que expressar suas opiniões em relação à Educação à Distância, sendo garantida total confidencialidade e liberdade no preenchimento, conforme pode ser visto no Apêndice A. Para validação dos dados, foi utilizada uma escala Likert, que segundo Brandalise (2005), é uma escala utilizada para medir os níveis de aceitação dos produtos e serviços de acordo com as experiências e influências sociais dos entrevistados.

As perguntas foram elaboradas com base em artigos acadêmicos e numa adaptação dos cinco fatores propostos por Hackman e Oldham (variedade, identidade, significado, autonomia e *feedback*), além dos conhecimentos e experiência do professor Luiz Sebastião Júnior, orientador desta pesquisa. As 33 afirmações buscavam identificar além da motivação dos alunos de Pedagogia para realizarem cursos à distância, aspectos ligados à percepção e aos níveis de satisfação que a modalidade pode proporcionar. Além destes itens, dados como gênero, idade, renda familiar e individual e informações sobre a realização de cursos à distância foram acrescentadas para melhor compreensão dos dados obtidos. Na questão aberta,

opcional aos respondentes, foram avaliados os aspectos motivacionais dos alunos para realizarem um curso na modalidade à distância.

Antes da aplicação dos questionários, foi realizado um pré-teste com alunos de diferentes cursos do Centro Acadêmico do Agreste para que prováveis erros e incoerências fossem detectados e corrigidos. A partir das opiniões destes respondentes, foi desenvolvido o questionário final para coleta dos dados.

A próxima seção apresentará os procedimentos utilizados para análise e coleta dos dados.

3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de Agosto e Setembro de 2013, através da distribuição do questionário a cada um dos alunos participantes da pesquisa. Durante a distribuição, os alunos eram explicados sobre os objetivos da pesquisa e o que era esperado deles. Os questionários eram auto-administrados pelos próprios alunos, de modo a não haver interferência nas respostas pelo pesquisador.

Para levantamento dos dados, foram realizadas diversas visitas nas salas de aulas, além da abordagem dos alunos nos corredores e diferentes locais do CAA. Parte dos alunos entregaram de forma rápida seus questionários respondidos, a outra parte teve que ser cobrada e em muitos casos realizar um novo preenchimento do questionário. Ao final da pesquisa foram recebidos e validados 176 questionários que foram utilizados como parâmetro para a análise deste estudo.

Para análise dos dados foi utilizado o *Microsoft Office Excel 2007*, no qual os dados foram tabulados, segmentados e reunidos de acordo com suas características, dando origem as categorias do estudo. Agrupados, os dados foram analisados a partir das informações sobre a percepção dos entrevistados em relação à EAD, o nível de satisfação que os cursos na modalidade podem proporcionar, além da análise dos cinco fatores propostos Hackman e Oldham. Ao final da pesquisa foram levantados os fatores relevantes de acordo com os alunos do curso de Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste, que ainda interferem no desenvolvimento da Educação à Distância.

3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esse estudo possui certas limitações. Primeiramente em relação ao tempo para desenvolvimento desta pesquisa que é muito limitado e que faz com que se restrinja apenas a uma amostra, fazendo com que outras pessoas não sejam ouvidas. Em segundo, é possível também que os entrevistados forneçam respostas falsas que não conduzem com suas opiniões reais por fatores diversos.

Apesar dessas limitações, acredita-se que a pesquisa trará contribuições para a literatura e para o desenvolvimento dos cursos à distância.

Após serem apresentados os métodos utilizados no desenvolvimento deste estudo, o próximo capítulo apresentará a análise dos resultados obtidos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos após a coleta dos dados. Aqui serão expostos, primeiramente, os dados referentes às características pessoais dos entrevistados e em seguida os dados gerais sobre os fatores motivacionais dos alunos de Pedagogia da UFPE- Centro Acadêmico do Agreste para realizarem um curso na modalidade à distância.

No intuito de um melhor entendimento dos objetivos propostos nesta pesquisa, a análise dos dados foi dividida em cinco seções. A primeira seção apresentará os dados relacionados ao perfil dos respondentes, bem como a relação destes com os cursos à distância. A segunda seção descreverá os dados relacionados à percepção dos discentes quanto à EAD. A terceira seção apresentará os dados que abordam a satisfação dos alunos em relação à realização de cursos à distância. A quarta seção apresentará um análise dos dados a partir da teoria desenvolvida por Hackman e Oldham. Por fim, a quinta seção apresentará a opinião de alguns respondentes em relação a sua motivação para realizar cursos à distância.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95% o que dá credibilidade estatística a pesquisa, a amostra foi composta por 176 alunos, o que representa 55,87% dos 315 discentes matriculados no curso de Pedagogia da UFPE-CAA conforme dados da figura 4.1.

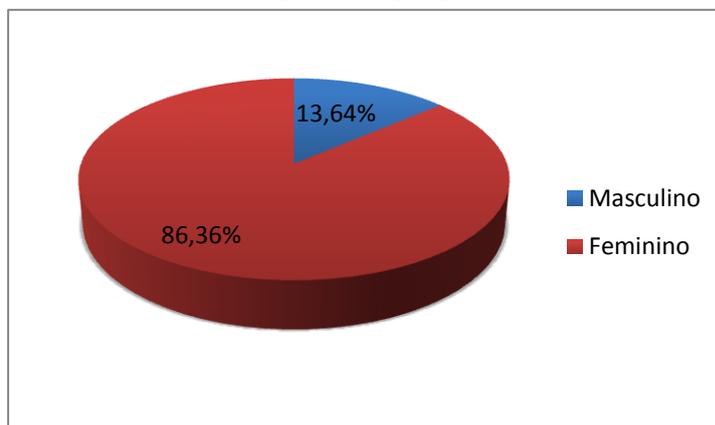
Figura 4.1- Distribuição dos respondentes em relação à população.



Fonte: Coleta de dados, 2013.

Destes estudantes, 152 foram do gênero feminino e 24 foram do gênero masculino, o que representa 86,36% e 13,64% respectivamente, mostrando uma grande predominância das mulheres no curso, conforme dados da figura 4.2.

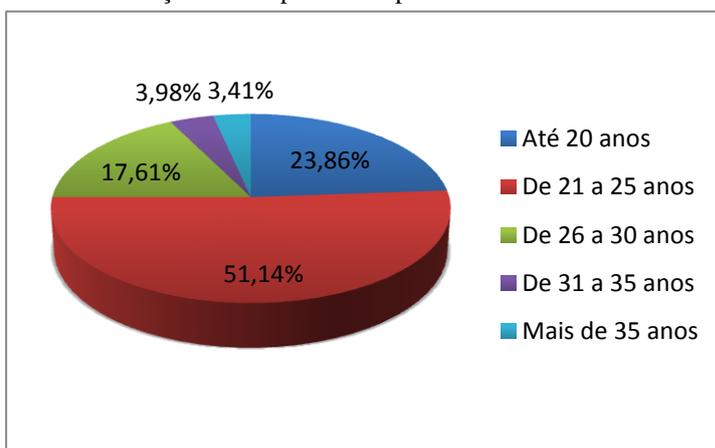
Figura 4.2- Distribuição dos respondentes por gênero



Fonte: Coleta de dados, 2013.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, a maioria se concentra entre 21 a 25 anos, representando mais da metade dos respondentes, 51,14%. Em seguida vem o grupo de faixa etária até 20 anos, que corresponde a 23,86% dos entrevistados, logo após se encontra o grupo de 26 a 30 anos, correspondentes a 17,61%, em seguida vem o grupo de 31 a 35 anos, correspondentes a 3,98% e em menor quantidade o grupo que possui mais de 35 anos, correspondentes a 3,41% dos respondentes. Através desses dados, demonstrados na figura 4.3, percebe-se que os alunos de Pedagogia são compostos, em sua maioria, por jovens, revelando que atualmente há uma maior tendência a estes estarem mais dispostos e aproveitarem mais as oportunidades para ingressarem em cursos superiores.

Figura 4.3- Distribuição dos respondentes por faixa etária

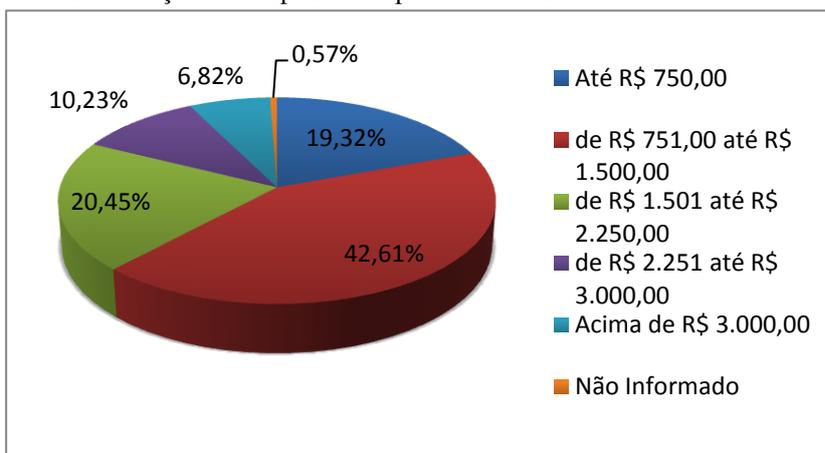


Fonte: Coleta de dados, 2013.

Para uma melhor análise da renda, foi solicitada tanto a renda familiar quanto à renda individual dos respondentes. Em relação à renda familiar, os dados mostram que boa parte dos alunos possui renda entre R\$ 751,00 a R\$ 1.500,00, o que corresponde a 42,61% do total, 20,45% possuem renda entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.250,00, 19,32%, possuem renda de até R\$ 750,00, 10,23% possuem renda de R\$ 2.251 a R\$ 3.000,00, 6,82% possuem renda acima de R\$ 3.000,00 e 0,57% dos respondentes não informaram sua renda familiar conforme dados representados na figura 4.4.

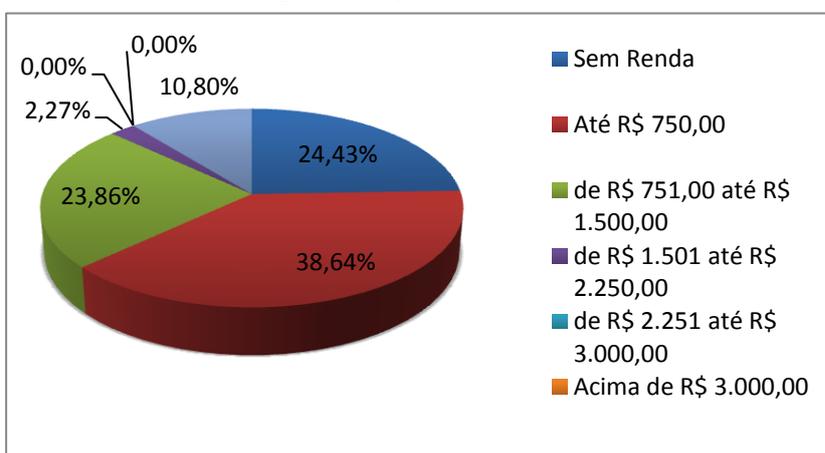
Em relação à renda individual, 38,64% possuem renda de até R\$ 750,00, 24,43% não possuem renda, 23,86% possuem renda entre R\$ 751,00 a R\$ 1.500,00, 10,80% não informaram, 2,27% possuem renda entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.250,00 e nenhum dos entrevistados possui renda individual de R\$ 2.251,00 a R\$ 3.000,00 e acima de R\$ 3.000,00, conforme dados da figura 4.5. Analisando ambos os gráficos de renda, percebe-se uma tendência dos entrevistados a possuírem renda muito baixa, principalmente a individual.

Figura 4.4- Distribuição dos respondentes por renda familiar



Fonte: Coleta de dados, 2013.

Figura 4.5- Distribuição dos respondentes por renda individual

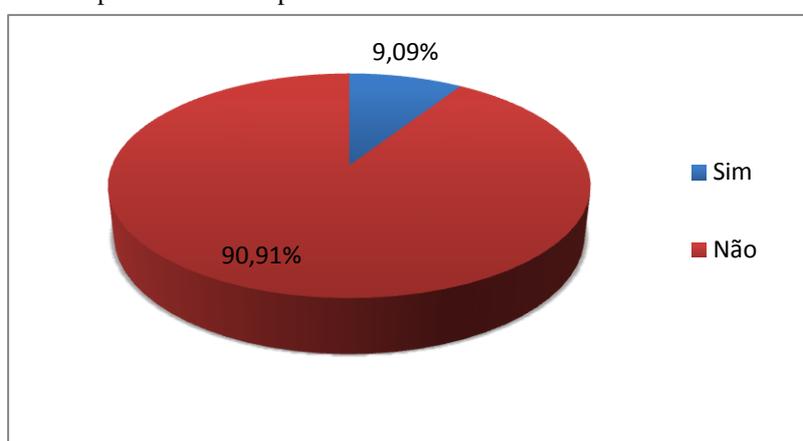


Fonte: Coleta de dados, 2013.

4.1.1 Experiência dos respondentes com cursos à distância

Em relação à experiência dos alunos com cursos à distância, os dados mostram que 90,91% dos respondentes, nunca realizaram curso na modalidade, contrapondo os 9,09% que já realizaram curso à distância, conforme dados apresentados na figura 4.5. Esses dados são preocupantes, tendo em vista que a maioria dos alunos do curso de Pedagogia é jovem e possivelmente está mais propícia a conhecer as tendências tecnológicas.

Figura 4.6- Experiência dos respondentes com cursos à distância.



Fonte: Coleta de dados, 2013.

4.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO À EAD

Nesta seção serão apresentadas as percepções dos entrevistados em relação ao Ensino à Distância. Aqui serão apresentadas informações gerais sobre a EAD como: a aprendizagem, o comprometimento, as tecnologias e a evasão. Para análise desse fator, foram utilizados como base, os resultados das médias obtidas a partir de um escala Likert, onde as respostas podem variar de um a cinco, onde 1 representa discordo totalmente e 5 representa concordo totalmente, conforme o quadro 4.1.

Quadro 4.1- Variáveis de uma escala Likert

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

Fonte: Estudo de caso, 2013.

Tabela 4.1- Percepção dos respondentes em relação à aprendizagem em EAD

Afirmação	Média
É possível ter qualidade de ensino e aprendizagem na Educação à Distância;	3,109
As tecnologias utilizadas na EAD ainda são insuficientes para proporcionar a aprendizagem;	3,249
A aprendizagem na modalidade à distância depende mais de mim do que das tecnologias utilizadas.	4,173

Fonte: Coleta de dados, 2013.

Os dados apresentados na tabela 4.1 revelam que com médias de 3,109 e 3,249 os entrevistados mostram que são indiferentes a qualidade da aprendizagem proporcionada pela EAD e ao uso das tecnologias como um meio eficiente de proporcionar conhecimento, porém, com uma média de 4,173, eles concordam que para a construção do conhecimento na modalidade à distância, depende mais delas que das ferramentas tecnológicas utilizadas, logo, verifica-se que apesar de ser essencial o uso de tecnologias para o desenvolvimento de cursos à distância, provavelmente elas não são garantia de um aprendizado de qualidade. Os dados indicam que mais importante que as tecnologias utilizadas, provavelmente é a autodisciplina e o comportamento proativo dos alunos, de modo que seja desenvolvida uma autonomia responsável (VERGARA, 2006).

Tabela 4.2- Percepção dos respondentes quanto o seu papel nos cursos à distância

Afirmação	Média
O comprometimento do aluno para atingir bons resultados tem que ser igual ou até maior que em cursos presenciais;	3,678
Tenho receio em realizar um curso na modalidade à distância;	3,630
Sinto dificuldades com as ferramentas utilizadas em cursos à distância (ex.: internet, computadores, videoconferência, etc.).	2,057

Fonte: Coleta de dados, 2013.

A partir da análise dos dados da tabela 4.2, percebe-se que com uma média de 2,057, os alunos discordam quanto às dificuldades no uso das ferramentas utilizadas em EAD, mas, com uma média de 3,630, afirmam que ainda possuem receio em realizar cursos à distância e, com média de 3,678, concordam com o maior comprometimento necessário para atingir bons resultados, logo, os dados indicam que apesar dos alunos não sentirem dificuldades com as ferramentas tecnológicas necessárias nos cursos à distância, provavelmente os mesmos possuem receio em realizar cursos na modalidade, por estarem cientes que possivelmente deve ser necessário um maior comprometimento de suas partes para alcançarem os objetivos propostos.

Tabela 4.3- Percepção dos respondentes quanto o uso de tecnologias em EAD

Afirmação	Média
É importante a inserção de tecnologias na aprendizagem;	4,851
Sinto-me familiarizado com as tecnologias de informação (T.I.) que possibilitam a aprendizagem em cursos à distância (ex.: ambientes virtuais de aprendizagem, chat, e-mail, etc.);	3,182
É mais fácil aprender em cursos à distância devido à facilidade proporcionada pelas tecnologias, do que em cursos presenciais.	1,726

Fonte: Coleta de dados, 2013.

A partir dos dados coletados e apresentados na tabela 4.3, nota-se que, com média de 4,851, os alunos concordam que é importante a inserção de tecnologias na aprendizagem, porém, apesar de se mostraram indiferentes, com média de 3,182, ao uso das tecnologias utilizadas em cursos à distância, os respondentes discordam, com média de 1,726, que estas tecnologias possam proporcionar algum tipo de facilidade no desenvolvimento de seu aprendizado, logo, esse indicador denota que a aprendizagem independe da tecnologia utilizada, podendo esta ser vista como uma provável barreira instrucional da organização que pode atrapalhar o bom desenvolvimento do aluno no curso (VARGAS; LIMA, 2004).

Tabela 4.4- Percepção dos respondentes quanto à evasão dos alunos na Educação à Distância

Afirmação	Média
Assim como em cursos presenciais, a formação dos professores é um fator chave na Educação à Distância;	4,345
A falta de relacionamentos existente entre professores e alunos nos cursos à distância, atrapalha a aprendizagem;	3,749
A desistência dos alunos em cursos em EAD está relacionada à falta da presença física do professor em sala de aula.	3,251

Fonte: Coleta de dados, 2013.

Através da análise da tabela 4.4, percebe-se que com média de 3,749, os discentes acreditam que a falta de relacionamentos existentes em cursos à distância, é um fator que atrapalha a aprendizagem, porém, apesar de saberem da importância desse contato em sala de aula e com média de 3,251, eles acreditam que essa falta de professores não é o motivo do alto número de evasão dos alunos, logo percebe-se que a falta de contato face a face, apesar de ser um fator que merece atenção, provavelmente não é algo determinante para a desistência dos alunos de um curso à distância, diversos outros fatores possivelmente podem ser capazes de influenciar na decisão de abandono do curso, como por exemplo, a falta de formação adequada dos professores para lidarem com cursos à distância que apresentou média de 4,345, tendo em vista que os entrevistados concordam que a formação dos professores é um fator chave para o desenvolvimento do curso.

4.3 SATISFAÇÃO DOS RESPONDESTES EM RELAÇÃO À REALIZAÇÃO DE CURSOS À DISTÂNCIA

Nesta seção serão apresentados os dados relacionados à satisfação dos alunos para realizarem cursos na modalidade à distância. Aqui serão expostas informações sobre a relação cursos presenciais/cursos não presenciais e a relação existente entre a motivação e os relacionamentos. Assim como na seção anterior, aqui também foram tomados como base os resultados das médias obtidas a partir de uma escala Likert, onde as respostas podem variar de um a cinco.

Tabela 4. 5- Satisfação dos respondentes em relação à comparação: cursos presenciais/cursos não presenciais

Afirmação	Média
A aprendizagem em cursos não presenciais é a mesma que em cursos presenciais;	1,655
Acredito que posso sentir-me realizado com minha aprendizagem em cursos à distância da mesma forma que me sinto em cursos presenciais	1,914
Prefiro realizar cursos presenciais que cursos não presenciais;	4,497

Fonte: Coleta de dados, 2013.

Após a análise dos dados apresentados na tabela 4.5, percebe-se que com uma média de 4,497, os entrevistados concordam que é melhor realizar cursos presenciais que cursos à distância, esse fato provavelmente está relacionado com a questão da aprendizagem proporcionada em cursos à distância, que segundo os entrevistados, não é a mesma que cursos presenciais (1,655), nem gera a mesma realização pessoal (1,914), logo, isso é um forte indicador que leva a crer que os alunos preferem realizar cursos presenciais, tendo em vista que o conhecimento proporcionado por essa modalidade deve gerar uma maior realização pessoal que os cursos na modalidade à distância.

Tabela 4. 6- Satisfação dos respondentes em relação à motivação e relacionamentos

Afirmação	Média
Sinto-me motivado para realizar cursos na modalidade à distância;	2,364
A falta de discussões presenciais em cursos à distância não me estimula a realizar cursos nessa modalidade.	3,949

Fonte: Coleta de dados, 2013.

Os dados demonstrados na tabela 4.6, revelam que com uma média de 2,364, os respondentes se mostram desmotivados para realizarem cursos na modalidade à distância,

tendo em vista que com média de 3,949, a falta de discussões presenciais não os estimula a realizar cursos à distância, logo, os dados indicam que apesar de não ser um fator que leve a desistência dos alunos, a falta de relacionamentos em sala de aula, provavelmente pode ser considerado como uma barreira motivacional, que os leva a desmotivação (VARGAS; LIMA, 2004).

4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS COM BASE NOS CINCO FATORES DE HACKMAN E OLDHAM

Nessa seção foi utilizada como base a teoria proposta por Hackman e Oldham já apresentada anteriormente. Como forma de análise, foram atribuídos valores que segundo os respondentes, representam seu grau de concordância ou discordância com as afirmações propostas. A seção foi subdividida tomando como base os cinco fatores propostos pelos autores supracitados (variedade, identidade, significado, autonomia e *feedback*) para se obter uma melhor visão dos resultados obtidos.

4.4.1 Variedade

Nesse primeiro ponto serão analisados os dados referentes à variedade das atividades, as competências, os conhecimentos diversificados e as maiores habilidades necessárias para o desenvolvimento dos cursos à distância (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007). Os dados estão representados na figura 4.7.

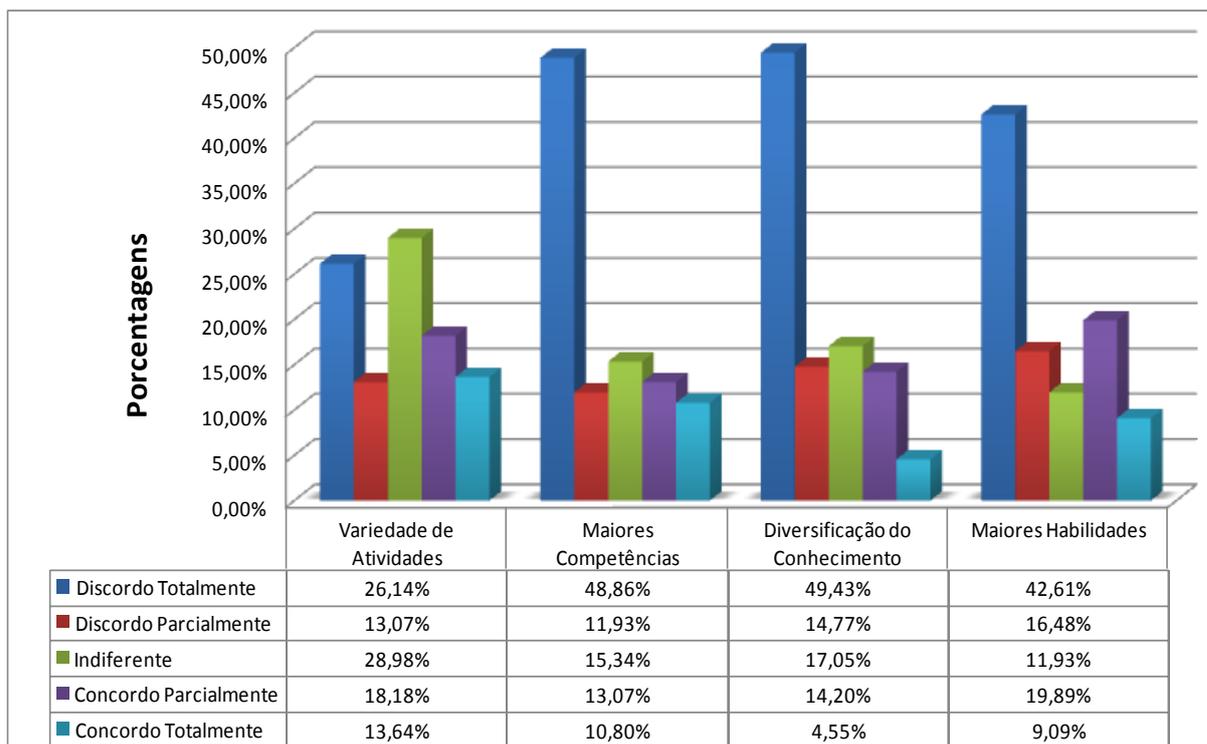
Após a análise dos dados, verificou-se que mais de 39% dos entrevistados não concordam que seja necessária uma maior variedade de atividades para o desenvolvimento dos cursos não presenciais. Logo, os dados indicam que é bem provável que os cursos não presenciais não necessitem de atividades variadas como seminários, palestras e dinâmicas como os cursos presenciais.

Quanto à exigência de maiores competências dos alunos em EAD, mais de 48% dos respondentes discordam totalmente que os cursos na modalidade exijam um maior grau de competência que os cursos presenciais. Logo, isso denota que para os respondentes, não se faz necessário uma maior variedade de competências por parte dos alunos nos cursos à distância.

Em relação à exigência de um maior grau de diversificação do conhecimento por parte dos alunos em cursos à distância, cerca da metade dos entrevistados, 49,43%, afirmou

não acreditar que seja necessária uma maior diversificação do conhecimento na Educação à Distância, logo, os dados indicam que é bem provável que a diversificação dos conhecimentos de alunos da modalidade presencial, enquadre-se perfeitamente para alunos da modalidade à distância.

Figura 4.7- Análise da EAD a partir do fator Variedade



Fonte: Coleta de dados, 2013.

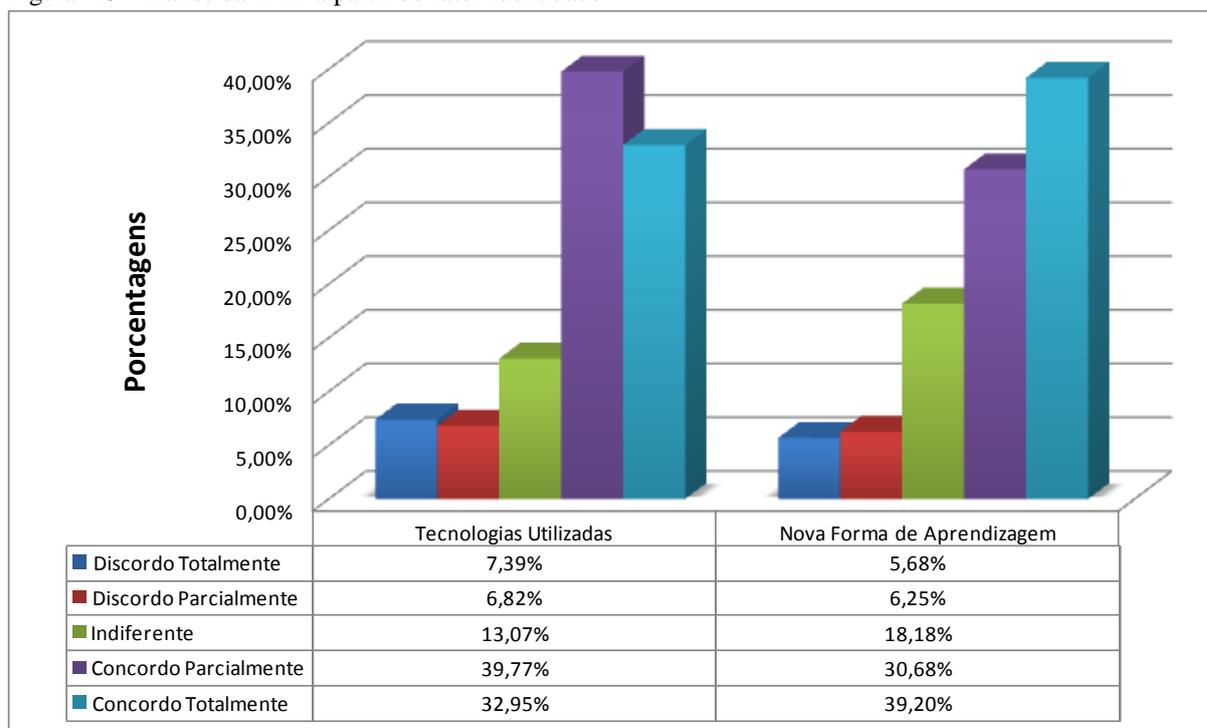
Em referência a um maior grau de habilidades por partes dos alunos, mais de 59% dos entrevistados não acreditam que sejam necessárias mais habilidades em cursos à distância que em cursos presenciais, logo, a uma tendência por parte dos entrevistados a acreditarem que as habilidades necessárias para gerar aprendizado em cursos presenciais são suficientes no desenvolvimento dos alunos ao longo dos cursos não presenciais.

4.4.2 Identidade

Nesse ponto serão apresentadas informações sobre o grau em que um indivíduo se identifica com uma tarefa desde seu início até seu fim (RODRIGUES, 2009). Para tanto, foi

realizada a análise a partir das tecnologias utilizadas nos cursos à distância e a uma nova forma de gerar conhecimento aos alunos. Os dados são representados na figura 4.8.

Figura 4.8- Análise da EAD a partir do fator Identidade



Fonte: Coleta de dados, 2013.

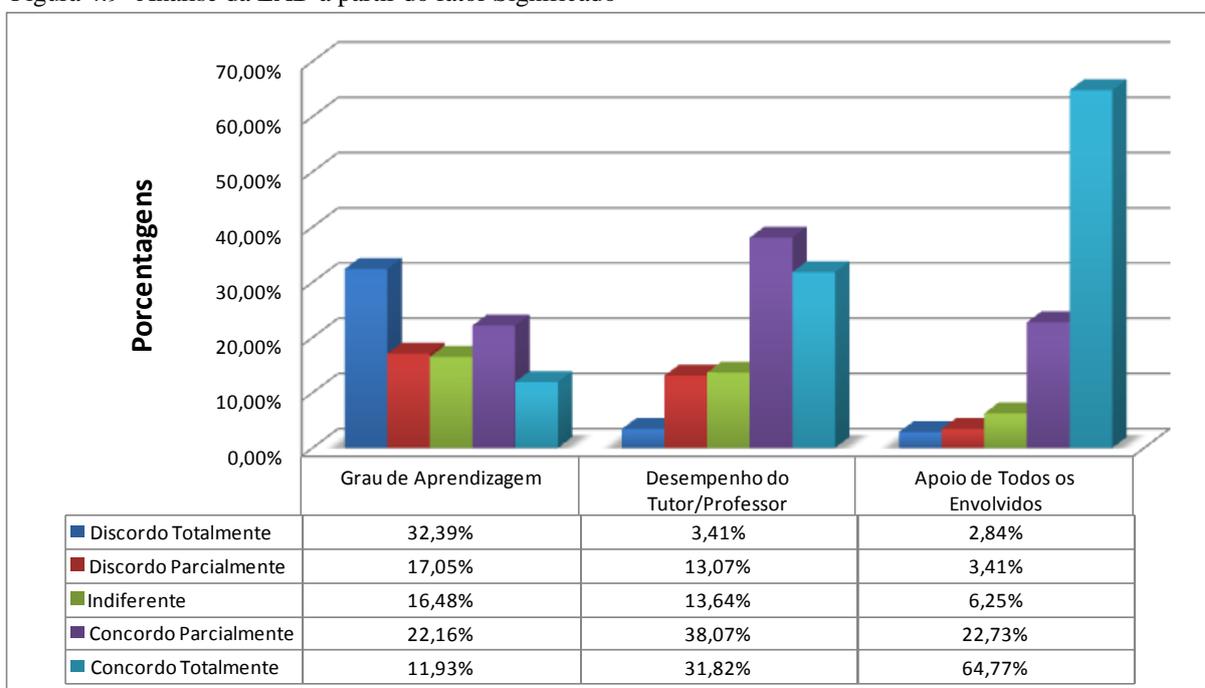
A partir da análise dos dados verifica-se que mais de 72% dos entrevistados concordam que é necessário se identificar com as tecnologias utilizadas na Educação à Distância para um melhor desenvolvimento na modalidade, logo, isso é um forte indicador que mostra que para os alunos atingirem seus objetivos, é necessário que provavelmente estejam familiarizados com as tecnologias utilizadas, mais que isso, que possivelmente possam se identificar com sua forma de uso.

Cerca de 70% dos entrevistados concordam que para se chegar ao fim de um curso não presencial, é necessário estar aberto a uma nova forma de se aprender, ou seja, diferentemente do ensino presencial, a EAD utiliza-se de ferramentas tecnológicas como mediadoras do conhecimento, logo está aberto a essa nova forma de ensino, possivelmente é um dos fatores mais importantes na identificação com o curso.

4.4.3 Significado

Nesse terceiro ponto serão apresentados os dados referentes ao impacto e o conseqüente significado que as atividades podem gerar na vida nos estudantes a partir do ensino à distância (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007). Dessa forma, foram utilizados como parâmetros o grau de aprendizagem proporcionado pelos cursos em EAD, o desempenho do professor/tutor ao longo dos cursos à distância e o apoio de todos os envolvidos (tutores/professores, alunos, tecnologias, etc.) necessários para o bom desenvolvimento dos cursos na modalidade. Os dados estão representados na figura 4.9

Figura 4.9- Análise da EAD a partir do fator Significado



Fonte: Coleta de dados, 2013.

Após a análise dos dados, verifica-se que quase metade dos entrevistados, 49,43%, não acredita que os conhecimentos adquiridos no Ensino à Distância contribuem da mesma forma para o aprendizado que os conhecimentos adquiridos na modalidade presencial, logo, isso denota que provavelmente há um preconceito em cursos na modalidade, que fazem com que sua qualidade seja posta à prova.

Em relação ao significado dado ao desempenho do tutor/professor, cerca de 70% dos entrevistados concordam que o bom desempenho destes contribui de forma determinante para

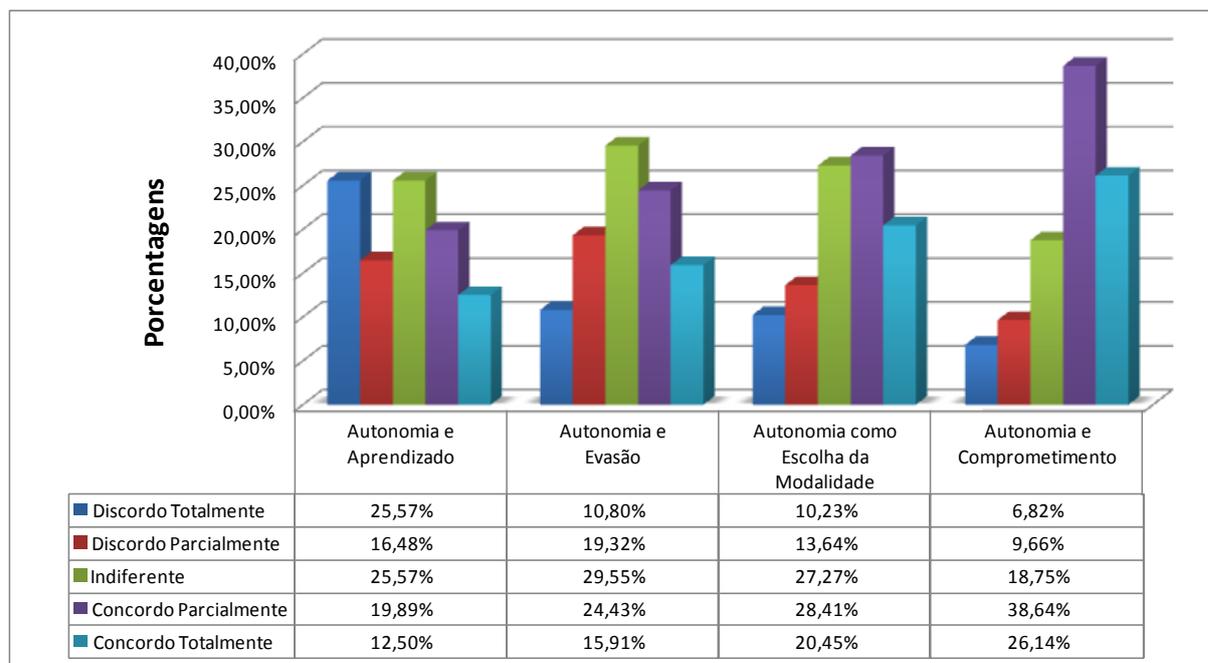
a aprendizagem do aluno, logo os dados indicam que possivelmente o grau de confiança empregado nos tutores/professores pelos alunos, ainda é muito alto em cursos à distância.

Em relação ao envolvimento de todas as partes, mais de 87% dos discentes concordam que para que seja obtido um resultado satisfatório nos cursos à distância, é necessário o apoio de todos os envolvidos, ou seja, os dados apontam que existe uma tendência dos respondentes a acreditarem que para os alunos obterem sucesso no Ensino à Distância, é necessário não apenas o seu comprometimento e sim o apoio de todas as partes envolvidas, como tecnologias adequadas e professores/tutores preparados.

4.4.4 Autonomia

Aqui serão apresentadas as informações referentes ao nível de independência e liberdade proporcionadas pelo Ensino à Distância (GOUVEIA; BAPTISTA, 2007). Para tanto, foram analisados a influência da autonomia no aprendizado, o elevado número de evasão dos alunos, a escolha da modalidade como meio para educação e no comprometimento dos alunos. Os dados estão sendo demonstrados na figura 4.10.

Figura 4.10- Análise da EAD a partir do fator Autonomia



Fonte: Coleta de dados, 2013.

Através da análise dos dados, verifica-se que 42% dos entrevistados não concordam que a autonomia exigida dos alunos em cursos à distância influencie de modo negativo em seu aprendizado, ou seja, os dados indicam que para os entrevistados, a falta de aprendizado em cursos à distância provavelmente não está relacionada a sua autonomia responsável e sim a fatores diversos como limitações tecnológicas e as dificuldades de parte das pessoas para lidarem com a informática (VERGARA, 2006).

Em relação ao grau de independência exigido dos alunos e o alto número de evasão nos cursos à distância, mais de 29% dos entrevistados se mostraram indiferentes a essa relação, logo os dados mostram que para os respondentes, possivelmente o alto número de desistência dos alunos nos cursos à distância não está relacionado à exigência de um maior comprometimento e autonomia dos alunos, porém, como afirma Vilarinho e Paro (2011), diversos outros fatores provavelmente estão envolvidos nessa decisão como os aspectos administrativos ligados as instituições educacionais de ensino à distância, os aspectos pedagógicos e os aspectos tecnológicos.

Em relação à autonomia como fator determinante na escolha de cursos na modalidade à distância, em torno de 49% dos entrevistados afirmaram que esse é um fator decisivo na escolha desta modalidade de ensino, logo, percebe-se que provavelmente é relevante para os entrevistados estudar, pesquisar e produzir de maneira independente, com uma maior liberdade na construção de seu conhecimento (VERGARA, 2006).

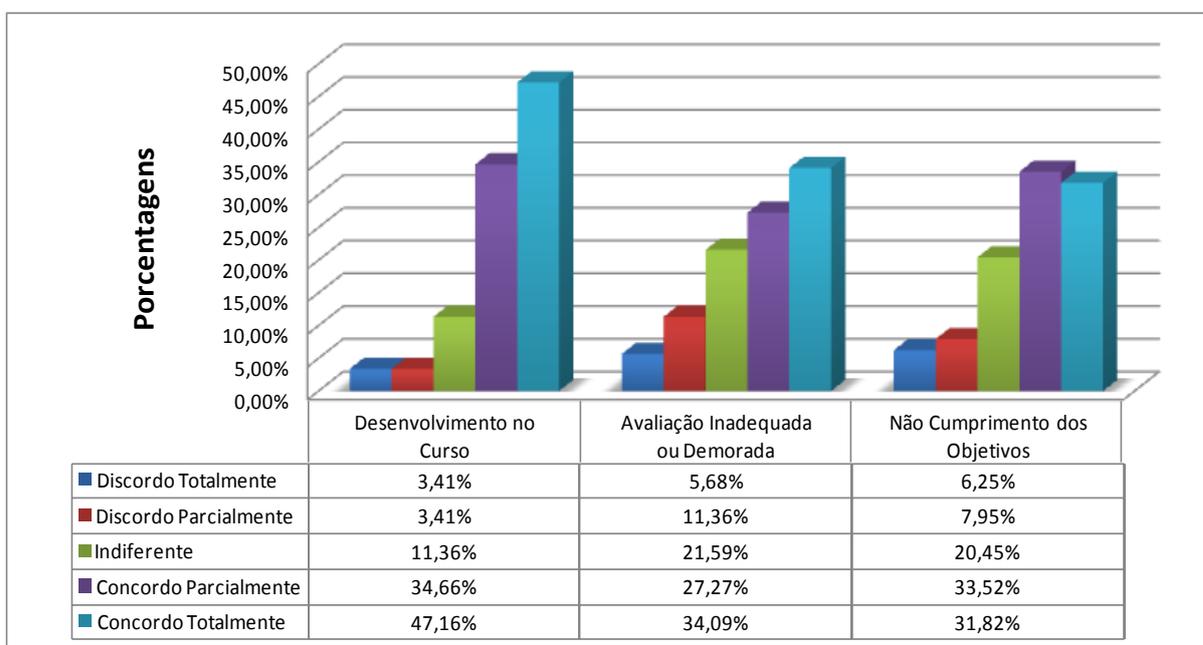
Com base nos dados obtidos verificou-se que mais de 64% dos respondentes acreditam que é importante para o comprometimento dos alunos na modalidade à distância possuir um certo grau de autonomia. Isso denota que assim como a autonomia provavelmente representa um fator determinante na escolha do curso à distância, ele possivelmente também se apresenta como um meio para que os alunos se tornem mais comprometidos com o curso.

4.4.5 *Feedback*

Nesse quinto e último ponto da seção, serão apresentados os dados que se referem ao grau em que uma determinada pessoa recebe informações claras de seu desempenho ao longo do curso, sejam elas de outras pessoas (*feedback* extrínseco) ou dela mesma (*feedback* intrínseco) (RODRIGUES, 2009). Desse modo, foram utilizados como parâmetros o grau de conhecimento dos alunos em relação ao desenvolvimento ao longo do curso à distância, a

falta de avaliação eficaz e o não cumprimento das atividades propostas aos alunos nos cursos à distância. Os dados estão representados na figura 4.11.

Figura 4.11- Avaliação da EAD a partir do fator *Feedback*.



Fonte: Coleta de dados, 2013.

A partir da análise dos dados, verifica-se que mais de 80% dos entrevistados concordam que é necessário estar ciente de seu desenvolvimento ao longo dos cursos à distância, logo, para os respondentes, provavelmente não é interessante realizar um curso na modalidade à distância e não ter conhecimento de seu desempenho ao longo deste, de modo que possivelmente, para um aproveitamento eficaz dos cursos em EAD, deve ser importante um retorno sobre o desempenho do aluno.

Atrelado a isso está à falta de avaliação adequada nos cursos não presenciais. Mais de 61% dos entrevistados concordam que se o *feedback* for realizado de forma inadequada ou de maneira demorada, pode impactar de forma negativa em seu desenvolvimento no curso, logo, a análise dos dados indica que provavelmente o *feedback* é um estímulo fundamental necessário para o desenvolvimento dos alunos ao longo do curso, portanto, para os respondentes, se realizado de maneira ineficaz, possivelmente impactará de forma negativa em seu desenvolvimento.

Em relação ao não cumprimento dos objetivos propostos pelos cursos à distância, mais de 65% dos entrevistados afirmaram que a falta de alcance desses objetivos propostos, pode ser encarado como um motivo para abandono dos cursos na modalidade, logo, nota-se

que provavelmente para os alunos continuarem no curso à distância, deve-se haver uma clareza na definição dos pré-requisitos necessários para o bom desempenho no curso, além da determinação de objetivos claros e precisos (VILARINHO; PARO, 2011).

4.5 OPINIÃO DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO A SUA MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS À DISTÂNCIA

Nesta seção será apresentada a opinião de alguns respondentes a respeito do que o motivaria a realizar cursos à distância. Dos 176 discentes, 68 responderam a questão aberta, que era opcional. Analisando os dados, nota-se que parte dos respondentes se mostrou favorável e a outra parte se mostrou desfavorável à realização de cursos à distância. Alguns desses dados foram separados e estão listados no quadro 4.1.

Diversos fatores positivos foram destacados pelos respondentes como: o complemento da formação, o custo reduzido em relação a cursos presenciais particulares, a independência exigida dos alunos, que aqui foi vista como algo positivo, a comodidade, porém boa parte dos entrevistados abordou a questão da flexibilidade nos horários como o mais relevante fator motivacional para a realização de cursos à distância, como pode ser visto na resposta do Aluno 64: "A flexibilidade do tempo, pois hoje em dia o trabalho está ocupando cada vez mais a nossa vida, sendo assim uma boa forma de conciliar trabalho e estudo".

Cabe destacar também aqueles entrevistados que se mostraram desfavoráveis a aceitação da EAD como modalidade de ensino. Assim como os fatores positivos, diversos fatores negativos também foram levantados pelos respondentes, que em geral abordam a falta de qualidade de alguns cursos à distância, a falta de compromisso das instituições de ensino perante seus alunos e a falta de habilidades para lidar com as tecnologias necessárias como fortes indicadores a serem considerados como os principais fatores desestimulantes existentes em cursos à distância. Alguns respondentes se mostraram bastantes categóricos ao afirmar que "nada" os motivaria a realizar cursos na modalidade. Outros se mostraram extremamente contrários e críticos ao Ensino à Distância, como pode ser observado na resposta do Aluno 34:

"Não vejo nenhuma motivação para fazer um curso à distância, penso que essa modalidade é uma medida "falseada" de oferecer a "universidade" de maneira barata e formação mínima. É uma maneira de repetir as desigualdades e o indivíduo vai acreditar que está fazendo uma das melhores coisas de sua vida e não é. Denomino a EAD de embriaguês popular".

A seguir será apresentado um quadro com as principais opiniões dos entrevistados sobre a motivação para a realização de cursos à distância.

Quadro 4.1- Opinião dos respondentes quanto à motivação para realizar cursos à distância

Aluno 10	"A possibilidade de complementar minha formação em tempos e espaços mais flexíveis do que uma sala de aula convencional".
Aluno 11	"O custo, que é mais barato do que cursos presenciais particulares e muito mais fácil de passar do que na Universidade Federal".
Aluno 14	"Por já ter passado (estudado) em uma EAD, não recomendo, pelo fato de muitas instituições não terem o compromisso de formar bons profissionais. Ensinam de forma mecânica com o intuito de apenas obter um diploma".
Aluno 26	"Eu não faria um curso a distância pois, não sou muito adepta a tecnologia e pode ser que não me motivasse a estudar e ir em busca do conhecimento".
Aluno 32	"Poderia realizar um curso à distância se as instituições pudessem oferecer melhores objetivos para o ensino e aprendizagem os graduandos".
Aluno 44	"Só se fosse em caso de um curso que complementasse o que já estudei no curso presencial [...]".
Aluno 48	"Bom, acredito que o que me motivaria a fazer um curso à distância seria o tempo. Infelizmente, muitos cursos à distância não mostram nenhuma qualidade, pois apenas estão empenhados na quantidade de formação e não na qualidade [...]".
Aluno 49	"O uso da tecnologia a favor da comodidade de fazer meus horários e estudar onde quiser é o grande atrativo p/estudar a distância".
Aluno 60	"Me motivaria realizar um curso a distância; a possibilidade de conciliar o curso ao meu trabalho atual, o valor do curso e a independência por ele oferecida; embora não acredite em qualidade equiparada ao presencial [...]".
Aluno 61	"Nada me motiva a realizar um curso a distância apesar da praticidade em questão de tempo [...]".

Fonte: Coleta de dados, 2013.

Após serem apresentados os resultados obtidos a partir dos dados coletados, o próximo capítulo apresentará a conclusão desta pesquisa, bem como sugestões para o desenvolvimento de outras pesquisas.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Após a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, neste capítulo serão apresentadas as considerações finais a respeito dos objetivos propostos neste estudo, além de recomendações para a realização de pesquisas futuras sobre o tema.

5.1 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como proposta identificar os fatores motivacionais dos alunos do curso de Pedagogia da UFPE-CAA para realizarem cursos na modalidade à distância. Para tanto, utilizou-se da literatura e de uma adaptação dos cinco fatores propostos por Hackman e Oldham, como forma de analisar a relação: Educação à Distância/Motivação.

Como forma de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa buscou inicialmente traçar o perfil dos entrevistados e na sequência identificar a percepção, a satisfação e os fatores relevantes sobre o tema estudado. Desse modo, conclui-se inicialmente que a falta de interesse dos entrevistados na realização de cursos à distância está relacionada a um receio ainda existente por parte dos alunos no que diz respeito à aprendizagem proporcionada pela modalidade, bem como a falta de relacionamentos existentes em sala de aula.

Em relação à aprendizagem no Ensino à Distância, verificou-se que sua qualidade e capacidade ainda são contestadas, de modo que não são capazes de construir nem proporcionar a mesma realização que os cursos presenciais. Ainda não se acredita na eficiência e eficácia do Ensino à Distância.

Quanto aos relacionamentos, conclui-se que apesar de não ser um fator que leve a desistência dos alunos, está pode ser considerada como uma barreira emocional que faz com que os alunos se sintam desmotivados. Cabe ressaltar também, que apesar dos discentes reconhecerem a formação dos professores como um fator chave na EAD, sua ausência em sala de aula também não é algo determinante para a evasão dos alunos.

Foi possível notar, que as tecnologias são essenciais para a construção e desenvolvimento da EAD, porém, seu uso não proporciona facilidades para a construção do conhecimento. Os respondentes mostraram que aprender independe de tecnologia e sim de seu comprometimento como um meio para atingir os resultados propostos.

Verificou-se também que a autonomia necessária para o desenvolvimento dos alunos em cursos à distância não influencia de maneira negativa na aprendizagem e também não é

um fator que leva a desistência do curso. Diversos outros fatores podem influenciar na falta de aprendizagem dos alunos, como a falta de identificação e familiaridade com as tecnologias necessárias para a construção do conhecimento em EAD. Para muitos, ao contrário do que se pensa, a autonomia é um fator determinante na escolha de cursos à distância devido a maior liberdade na constituição do conhecimento.

Em relação aos cinco fatores propostos por Hackman e Oldham, os fatores Identidade, Significado, Autonomia e *Feedback* se mostraram importantes e necessários para o desenvolvimento e consolidação da EAD como uma modalidade de ensino, apenas o fator Variedade, foi considerado desnecessário para os cursos à distância. Cabe ressaltar a importância do fator *Feedback* que mostrou que se não realizado de maneira adequada, pode ser encarado como um motivo para a desistência do curso.

Notou-se também que os fatores determinantes que justificam a falta de interesse na escolha da Educação à Distância como modalidade de ensino, estão relacionados à falta de qualidade no ensino proporcionado e a falta de comprometimento perante os alunos por parte de algumas instituições de ensino à distância, além da dificuldade na utilização das tecnologias em relação a alguns alunos e certo preconceito relacionado à modalidade.

Em síntese, pode-se afirmar que os objetivos desta pesquisa foram alcançados. Apesar de apresentar pontos negativos, a Educação à Distância é uma alternativa educacional positiva, que depende da evolução dos processos de ensino/aprendizagem como uma forma de atender a um perfil de aluno que requer maior comodidade, flexibilidade e redução de custos, além de proporcionar a percepção de que aprender independe da forma e sim da maneira que é realizada.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Diante deste estudo, propõe-se a expansão e realização desta pesquisa com alunos de outros cursos localizados na UFPE-CAA no intuito de confrontar os resultados e se obter melhorias. Recomenda-se também a realização deste estudo em outras faculdades e universidades localizadas na região.

Outra recomendação está relacionada à realização desta pesquisa em um futuro próximo com a mesma população para efeito de comparação entre os resultados diante das experiências obtidas e mais importante pelo fato de terem deixado de ser alunos para muito provavelmente terem se tornado educadores.

Cabe aqui também chamar a atenção para a implantação de cursos à distância no Centro Acadêmico do Agreste, como forma de atender um público diferenciado, que necessita de flexibilidade no tempo, além do atendimento de uma parcela maior de discentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, João R. M. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/2010/artigos_teses/ead/educadist.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2013.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - ABED. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

BRANDALISE, Lorena T. **Modelos de medição de percepção e comportamento: uma revisão**. 2005. Disponível em: <<http://www.lgti.ufsc.br/brandalise.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos**. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 18 jun. 2013.

BUIATTI, Carolina Lasmar. **Validação da escala de PSM - Public Service Motivation por meio de modelagem de equações estruturais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-25072007-141319/>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

COELHO, Francisco A. O. **Motivação nas empresas**. 2004. Monografia (Pós-Graduação em Pedagogia Empresarial) – Faculdade Integrada, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/25/FRANCISCO%20DE%20ASSIS%20DE%20OLIVEIRA%20COELHO.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 13.

FERREIRA, André *et al.* **Teorias de motivação: uma análise da percepção das lideranças sobre suas preferências e possibilidade de complementaridade**. 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/114.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.

FREITAS, André L. P.; SOUZA, Rennata G. B. **Um modelo para avaliação da qualidade de vida no trabalho em universidades públicas**. 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/sg/index.php/sg/article/view/V4N2A4/V4N2A4>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Elaine D.; MICHEL, Murillo. **A motivação de pessoas nas organizações e suas aplicações para obtenção de resultados**. 2007. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/adm13/pages/artigos/adm-edic13-anovii-art05.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

GOUVEIA, Carla; BAPTISTA, Martinho. **Teorias sobre a motivação: teorias de conteúdo**. 2007. Disponível em: <http://prof.santana-e-silva.pt/gestao_de_empresas/trabalhos_06_07/word/Motiva%C3%A7%C3%A3o-Teorias%20de%20conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.

LUZZI, Daniel Angel. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09102007-090908/>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

MARCONCINE, Maria Aparecida. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil e no Mundo**. 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21304637/Desenvolvimento-historico-da-Educacao-a-Distancia-no-Brasil-e-no-Mundo>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

MARTINS, Ademir R. et al. **O Suporte em Educação a Distância**. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/686/2005/11/o_suporte_em_educacao_a_distancia_>. Acesso em: 19 jul. 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORESI, Eduardo. **Metodologia de Pesquisa**. 2003. Monografia (Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento e Tecnologia Da Informação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2013.

MUGNOL, Marcio. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=2738&dd99=view>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

NAKAMURA, Cristiane C. et al. **Motivação no Trabalho**. 2006. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/26/13>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

OLIVEIRA, Lilian Simão. **Estudo de tecnologias aplicadas a educação a distância**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências de Computação e Matemática Computacional) - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-29072011-095343/>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

PADILHA, Emanuele C.; SELVERO, Caroline M. **A importância da motivação no ensino a distância (EAD)**. 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4453.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e midiaticizada**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT. 1996. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>. Acesso em: 19 jul. 2013.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

RODRIGUES, Marcus V. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luís B.; GOUVEIA, Joaquim B. **Características Essenciais do Ensino a Distância**. 2004. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/portal/resultados-da-pesquisa?cx=006419030580492186890%3A7a1nhsa6pdw&ie=UTF8&q=Rurato&sa=Ok>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

SOUSA, Sónia; LAMAS, David. **A confiança e o desempenho dos alunos em aulas a distância pela Internet**. 2006. Disponível em: <<http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/bitstream/10964/161/1/A%20confian%C3%A7a%20e%20o%20desempenho%20dos%20alunos.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2013.

SPRESSOLA, Nilvânia Aparecida. **Instrumento para avaliar as competências no trabalho de tutoria na modalidade EAD**. 2010. Dissertação (Mestrado em Economia, Organizações e Gestão do Conhecimento) - Escola de Engenharia de São Carlos, University of São Paulo,

São Carlos, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-11012011-101157/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ufpenova/>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE – UFPE/CAA. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/caa/>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second life e web 2.0 na educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

VARGAS, Miramar R. M.; LIMA, Suzana M. V. **Barreiras à implantação de programas de educação e treinamento a distância**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/092-TC-C3.htm>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

VASCONCELOS, Sérgio P. G. **Educação à distância**: histórico e perspectivas. 2010. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Estreitando relacionamentos na educação à distância**. Rio de Janeiro, v. 5, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/viewFile/5427/4161>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIDAL, Eloísa M.; MAIA, José E. B. **Introdução à educação a distância**. Brasília: RDS, 2010. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

VIDAL, Odaléa F.; SILVA, Maria M. **O tutor na educação a distância**: contribuições da motivação para a aprendizagem online. 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/o-tutor-na-educacao-a-distancia-contribuicoes-da-motivacao-para-a-aprendizagem-online.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2013.

VIEIRA, Rosangela S. **O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância:** um estudo sobre a percepção do professor/tutor. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_05.pdf >. Acesso em: 19 jul. 2013.

VILARINHO, Lúcia G.; PARO, Emília M. **Evasão de alunos na educação superior a distância:** a experiência do módulo de acolhimento. 2011. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4058781>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

APÊNDICE A- Questionário



FATORES MOTIVACIONAIS E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UFPE- CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

Prezado aluno (a),

Como pesquisador do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste, estou realizando uma pesquisa acerca da relação existente entre Educação à Distância (EAD) e a Motivação.

O estudo visa identificar os fatores motivacionais dos alunos do curso de Pedagogia para realizarem um curso na modalidade à distância.

Nesta pesquisa será assegurada total confidencialidade das informações, pois não há identificação do aluno. Os dados coletados serão utilizados como parâmetro para conclusão do estudo do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do professor Luiz Sebastião Júnior.

Solicito sua colaboração para o preenchimento de todo este questionário, inclusive da questão opcional. Desde já agradeço sua atenção e disponibilidade.

Deivison M. da Silva Martins

QUESTIONÁRIO

1- INFORMAÇÕES PESSOAIS

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Renda Familiar:

- () até R\$ 750,00
- () de R\$ 751,00 a R\$ 1.500,00
- () de R\$ 1.501,00 a R\$ 2.250,00
- () de R\$ 2.251,00 a R\$ 3.000,00
- () acima de R\$ 3.000,00

Renda Individual:

- () sem renda
- () até R\$ 750,00
- () de R\$ 751,00 a R\$ 1.500,00
- () de R\$ 1.501,00 a R\$ 2.250,00
- () de R\$ 2.251,00 a R\$ 3.000,00
- () acima de R\$ 3.000,00

Já realizou curso na modalidade à distância?

() Sim () Não

2- INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) E MOTIVAÇÃO.

Para responder esta seção, você deve ler os itens abaixo e marcar um “X” de acordo com sua avaliação. Em caso de erro, você pode circular a resposta errada e marcar um “X” na resposta correta. A avaliação desta seção deverá ser feita de acordo com sua percepção em relação aos temas pesquisados, conforme a utilização da escala abaixo:

1	2	3	4	5						
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente						
Afirmativas					Avaliação					
1. É importante a inserção de tecnologias na aprendizagem;	1	2	3	4	5					
2. Sinto-me motivado para realizar cursos na modalidade à distância;	1	2	3	4	5					
3. É possível ter qualidade de ensino e aprendizagem na Educação à Distância;	1	2	3	4	5					
4. A aprendizagem em cursos não presenciais é a mesma que em cursos presenciais;	1	2	3	4	5					
5. Acredito que posso sentir-me realizado com minha aprendizagem em cursos à distância da mesma forma que me sinto em cursos presenciais;	1	2	3	4	5					
6. É mais fácil aprender em cursos à distância devido à facilidade proporcionada pelas tecnologias, do que em cursos presenciais;	1	2	3	4	5					
7. Sinto-me familiarizado com as tecnologias de informação (T.I.) que possibilitam a aprendizagem em cursos à distância (ex.: ambientes virtuais de aprendizagem, <i>chat</i> , <i>e-mail</i> , etc.);	1	2	3	4	5					
8. O comprometimento do aluno para atingir bons resultados tem que ser igual ou até maior que em cursos presenciais;	1	2	3	4	5					
9. Assim como em cursos presenciais, a formação dos professores é um fator chave na Educação à Distância;	1	2	3	4	5					
10. Prefiro realizar cursos presenciais que cursos não presenciais;	1	2	3	4	5					
11. Tenho receio em realizar um curso na modalidade à distância;	1	2	3	4	5					
12. Sinto dificuldades com as ferramentas utilizadas em cursos à distância (ex.: <i>internet</i> , computadores, videoconferência, etc.);	1	2	3	4	5					
13. A falta de relacionamentos existente entre professores e alunos nos cursos à distância, atrapalha a aprendizagem;	1	2	3	4	5					
14. As tecnologias utilizadas na EAD ainda são insuficientes para proporcionar a aprendizagem;	1	2	3	4	5					
15. A falta de discussões presenciais em cursos à distância não me estimula a realizar cursos nessa modalidade;	1	2	3	4	5					
16. A desistência dos alunos em cursos em EAD está relacionada à falta da presença física do professor em sala de aula;	1	2	3	4	5					

17. A aprendizagem na modalidade à distância depende mais de mim do que das tecnologias utilizadas;	1	2	3	4	5
18. Os cursos à distância exigem uma maior variedade de atividades para seu desenvolvimento que os cursos presenciais;	1	2	3	4	5
19. Os cursos à distância exigem maiores competências dos alunos do que os cursos na modalidade presencial;	1	2	3	4	5
20. Os cursos à distância requerem um maior grau de diversificação de conhecimento que os cursos presenciais;	1	2	3	4	5
21. Os cursos à distância exigem um maior grau de habilidades por parte dos alunos que os cursos presenciais;	1	2	3	4	5
22. Para obter os resultados esperados nos cursos não presenciais é necessário se identificar com as tecnologias utilizadas;	1	2	3	4	5
23. Para se chegar ao fim de um curso não presencial é necessário estar aberto a uma nova forma de aprendizagem;	1	2	3	4	5
24. Os conhecimentos adquiridos em cursos na modalidade à distância, contribuem da mesma forma para a aprendizagem que os conhecimentos adquiridos na modalidade presencial;	1	2	3	4	5
25. O bom desempenho do tutor/professor nos cursos à distância contribui de forma determinante para o grau de aprendizagem do aluno;	1	2	3	4	5
26. Para que seja obtido um bom rendimento nos cursos não presenciais é necessário o apoio de todos os envolvidos (tutores/professores, alunos, tecnologias, etc.);	1	2	3	4	5
27. O grau de autonomia exigido dos alunos de um curso à distância, influência de modo negativo em seu aprendizado;	1	2	3	4	5
28. O nível de independência exigido dos alunos em cursos não presenciais contribui diretamente para o aumento do número de evasão;	1	2	3	4	5
29. O nível de independência dos alunos de um curso à distância é um fator determinante na escolha desta modalidade de ensino;	1	2	3	4	5
30. O grau de autonomia necessário em cursos à distância é um fator determinante no comprometimento do aluno;	1	2	3	4	5
31. Para um bom aproveitamento dos cursos não presenciais, é necessário estar ciente do meu desenvolvimento ao longo do curso;	1	2	3	4	5
32. A avaliação inadequada ou demorada em cursos não presenciais é um fator que influencia de forma negativa na vida do aluno;	1	2	3	4	5
33. O não cumprimento dos objetivos propostos aos alunos pelo ensino à distância, pode ser encarado como um motivo para desistência.	1	2	3	4	5

3- QUESTÃO ABERTA (OPCIONAL)

O espaço abaixo é opcional, porém utilize-o, se assim desejar, para dar sua opinião sobre o que lhe motivaria a realizar um curso à distância.
